

REVISTA DA SEMANA

PRESIDENCIA
DA
REPUBLICA



O CALHAU

— Estão todos vocês a «grelar» o calhau!
Pois olhem que isto não é pão de Lot, — pesa como o demonio!...
O Maneco que o diga.

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na idade de 9 e 11 annos respectivamente.



IDADE 9 ANNOS



IDADE 11 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têm sido legalizados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registro Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.
Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias do meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos d'idade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um espectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe recetou a Emulsão de Scott Legitima, tendo-a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguém pensou, pode vê-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., autorizando-os para q. e as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador a Num. 44 Omoa, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circunstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 floc no meu registro. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,
aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA

Francisco de Castro y Flaquer

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

Loteria Esperança

Lei 325, de 14 de Dezembro de 1898

EM 24 DO CORRENTE

50:000\$000

Inteiro 2\$940. Quartos \$740,
já incluindo o sello do consumo

Em 7 de junho, para S. João

200.000

FRANCOS OURO

Acceptam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Recommenda-se clareza nas direcções. Pedidos á COMPANHIA NACIONAL LOTERIAS DOS ESTADOS, caixa 1.052—Rio de Janeiro.

CARBURETO DE CALCIUM

Primeira qualidade, Brevet L. M. Bullier. O unico fabricado pelos processos Bullier, privilegiado no Brasil sob o n. 1.993 — Acha-se á venda em todas as casas deste genero (exigir a marca Bullier.) Para encomendas e vendas por atacado em casa dos unicos agentes para o Brasil.

Paul CRÉTÉNIER & C.

RUA DO HOSPICIO N. 101

ARMAZEM

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 256

DOMINGO, 9 DE ABRIL

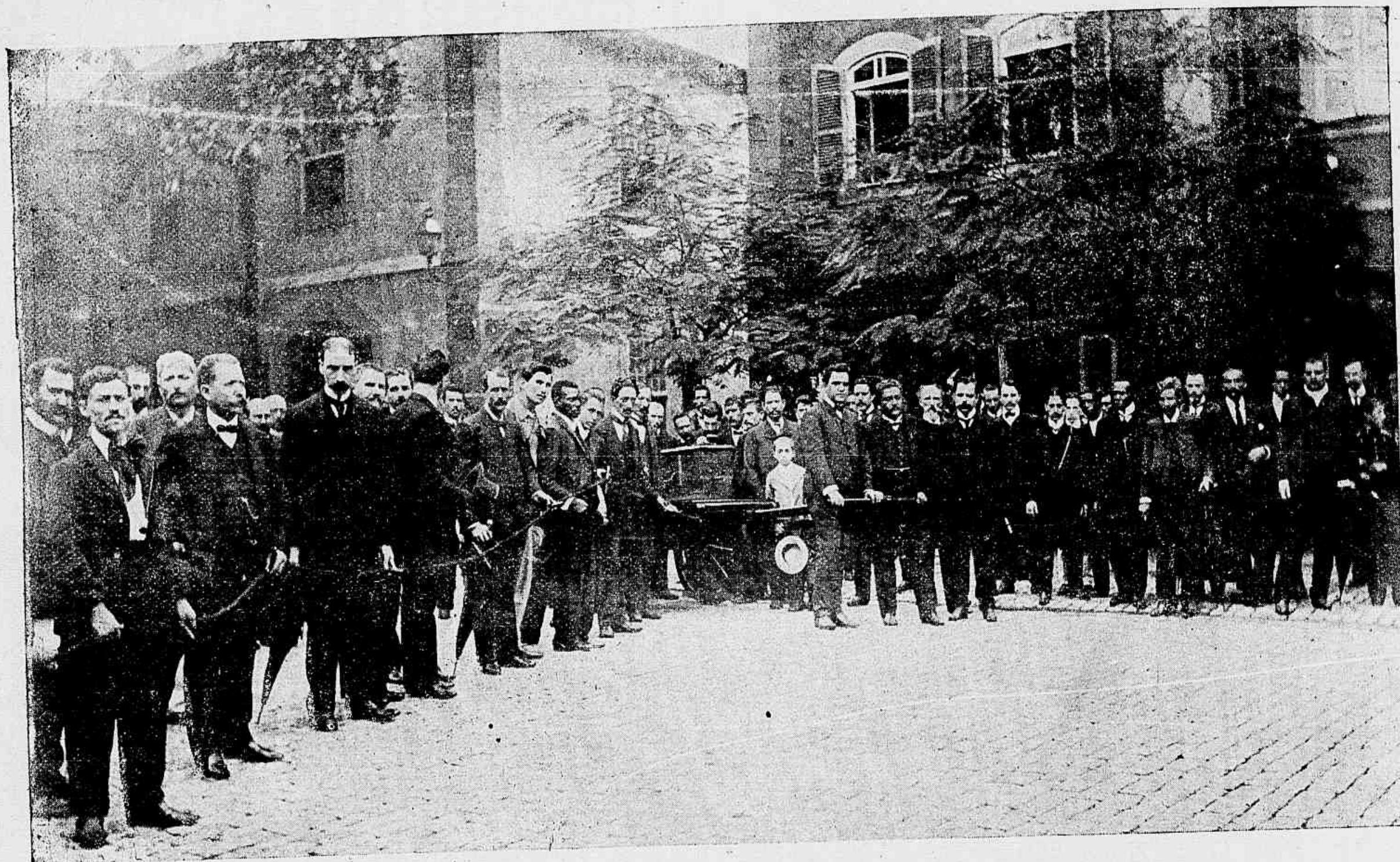
Numero: 300 réis

ALISTAMENTO ELEITORAL

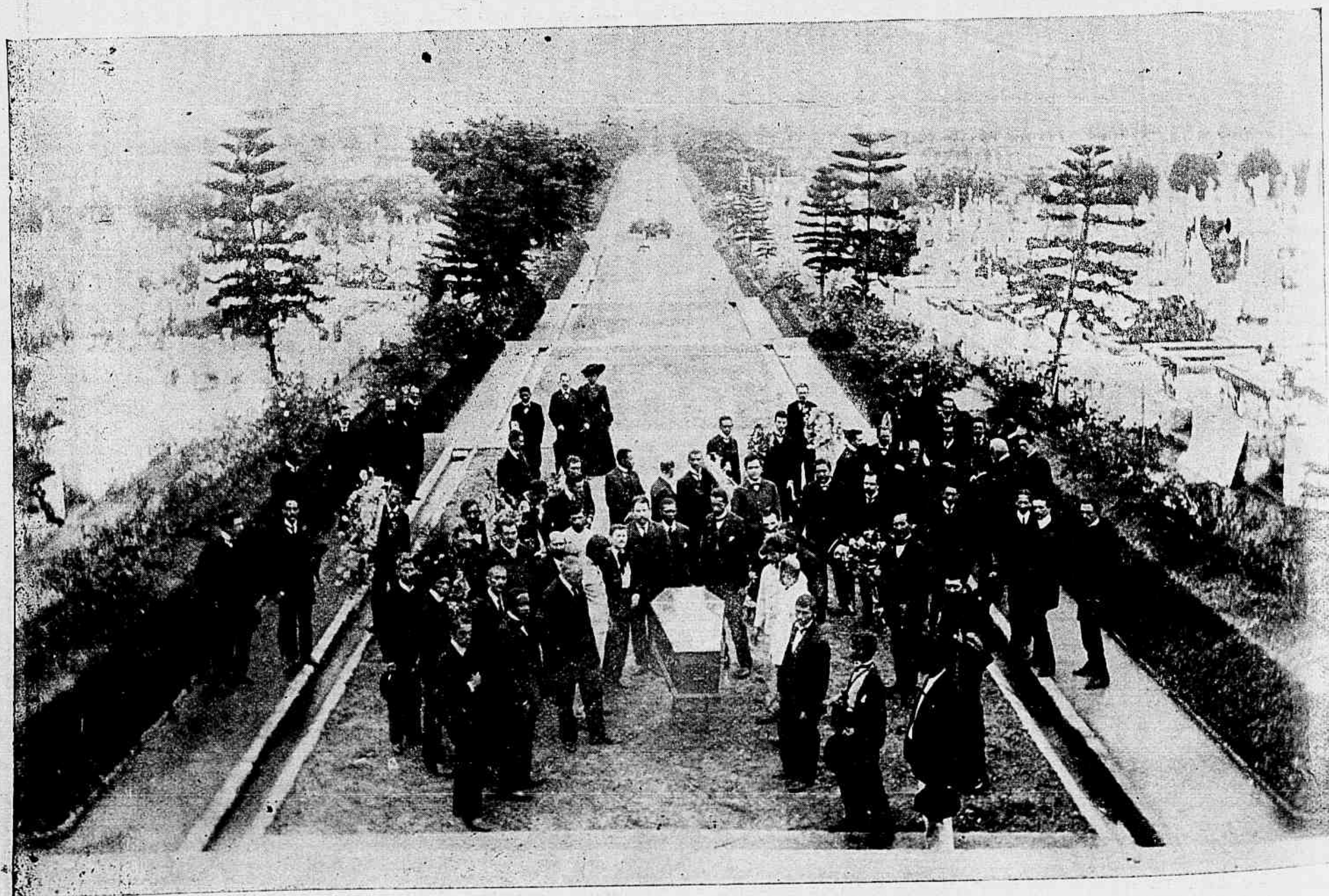


O PRESIDENTE — Não póde ser attendido ; é preciso que traga a sua certidão de idade para provar que é maior.
O ALISTANTE — Mas, seu doutor, a minha certidão está em Boa Vista, em Goyaz, lá onde o diabo perdeu as botas. Não basta a certidão de idade da minha ultima neta, que já tem 28 annos ?

OS FUNERAES DA CONDESSA FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

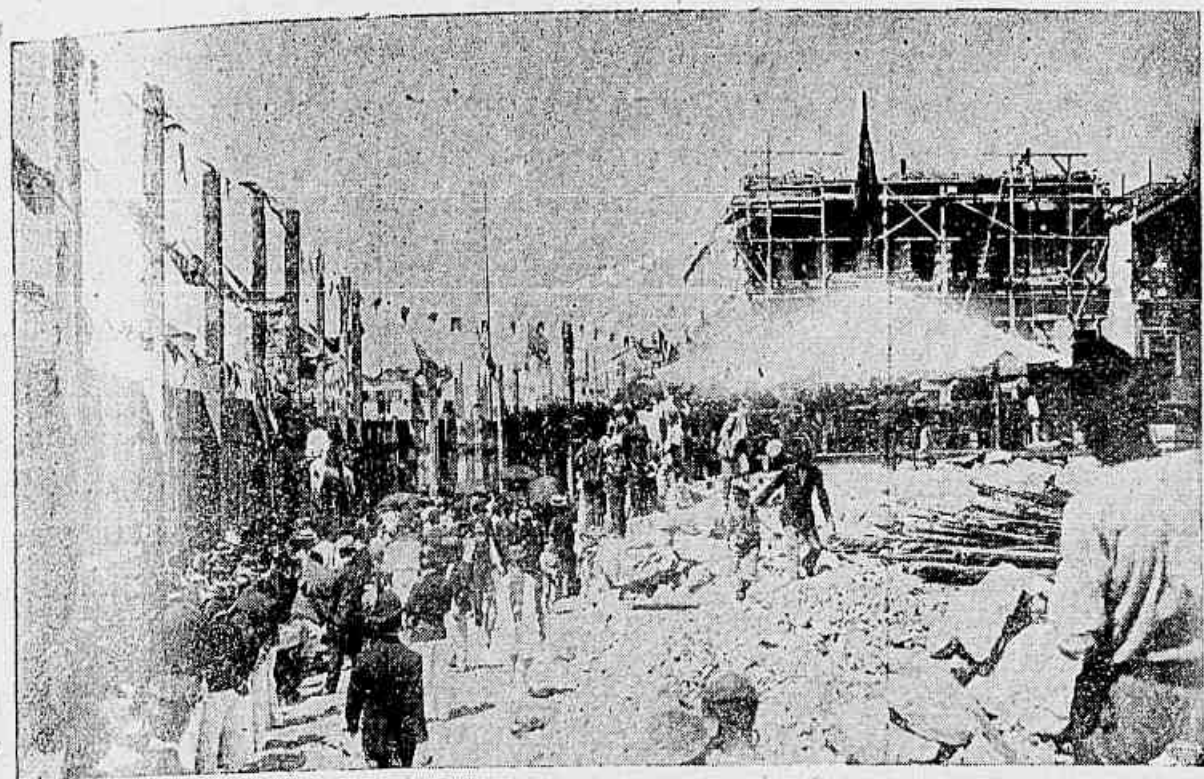


Transporte do feretro da capella do Arsenal de Guerra para o carro mortuario

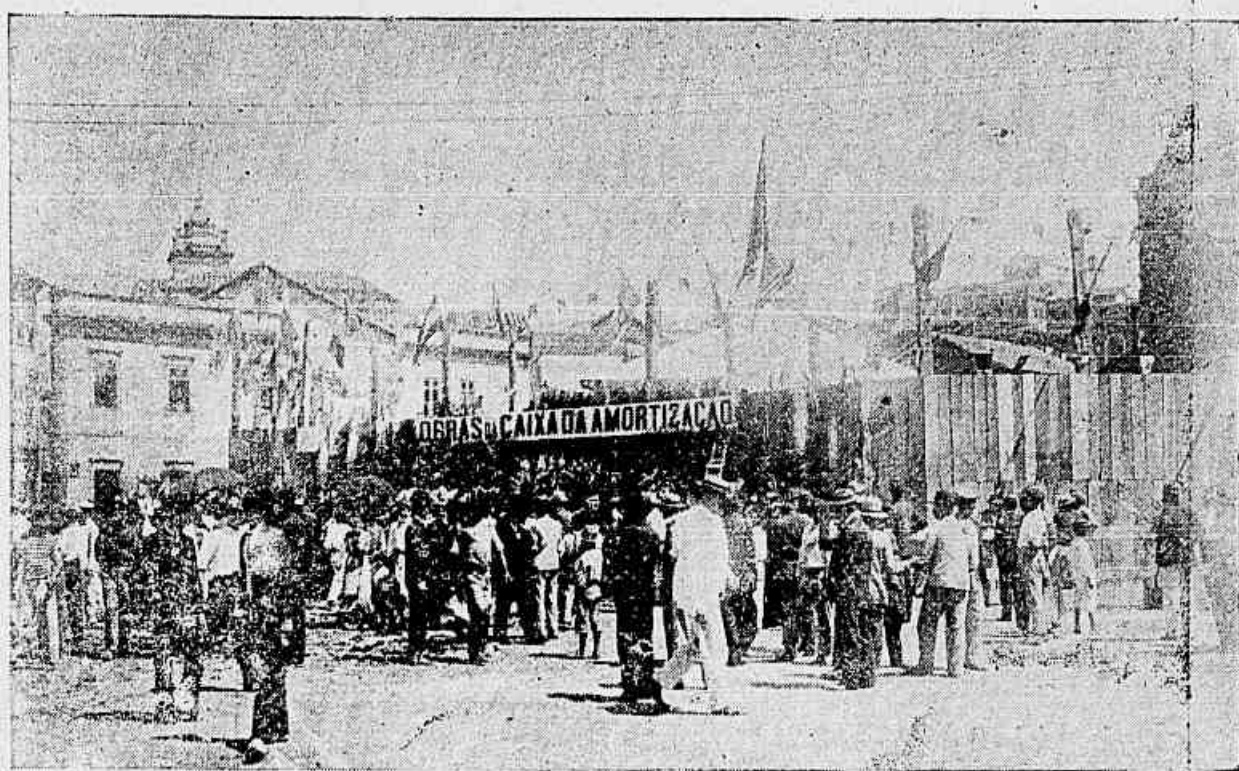


O feretro ao ser transportado para a capella do cemiterio de S. João Baptista

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA CAIXA DE AMORTISAÇÃO



Aspecto interno — Colocação da pedra fundamental da Caixa de Amortização, na Avenida Central



Aspecto externo da inauguração da pedra fundamental da Caixa de Amortização, na Avenida Central

A LIGA...

ANTI-GATAE

O presidente desta Liga allemã, de nome pittoresco e fóra do commum, o professor Landois, acaba de publicar o relatório correspondente ao ultimo exercício. A Liga, que tem a sua sede em Munster e que se encarrega de exterminar todos os bichanos das cercanias, recolheu no anno passado cinco mil trezentas e quarenta e sete pelles de galos, que foram vendidas aos droguistas e aos pharmaceuticos afim de serem empregadas como allivio aos gottosos e aos



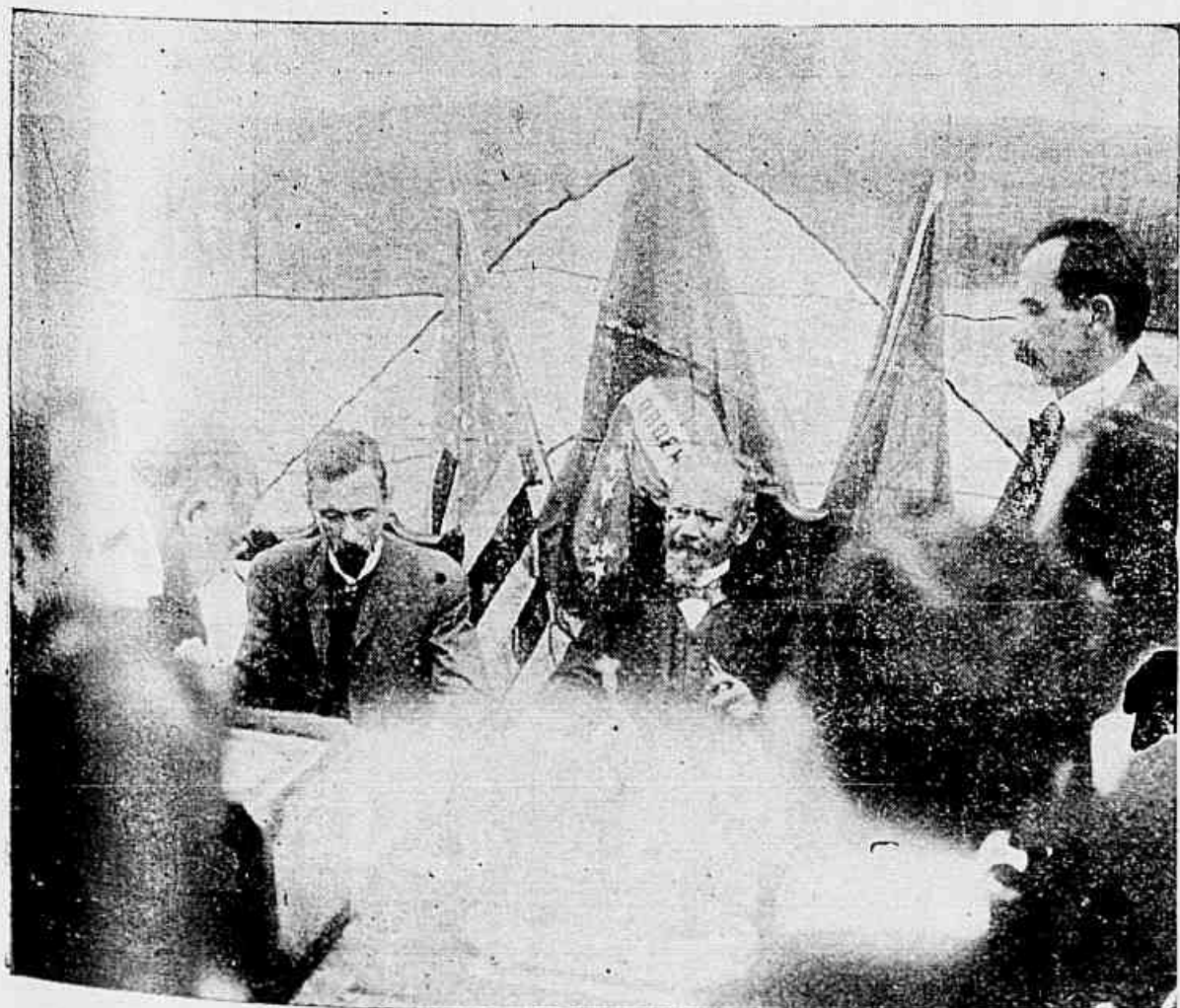
Ceremonia da collocção da pedra fundamental do novo edificio da Caixa de Amortização na Avenida Central

rheumaticos do imperio.

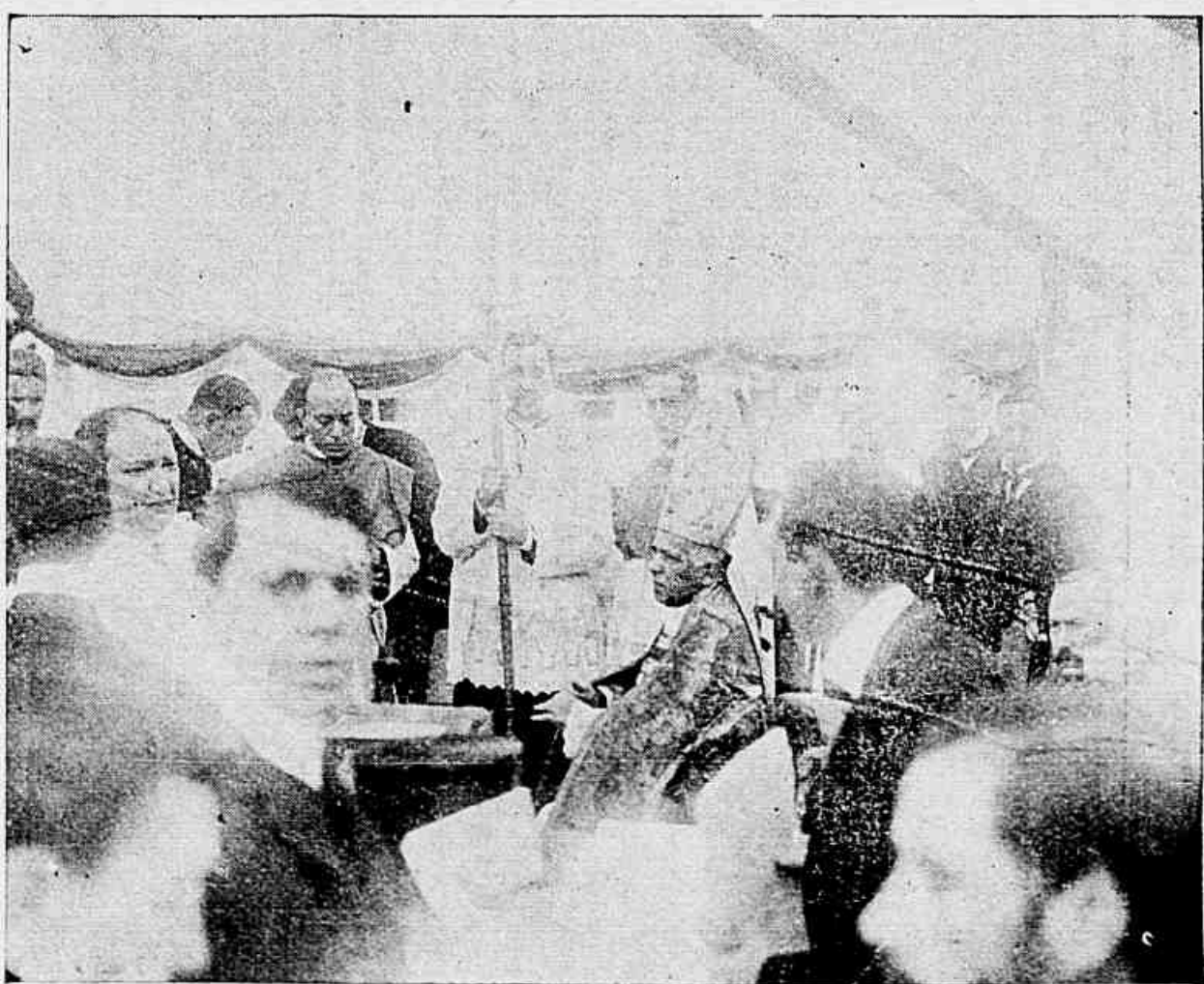
Parece que, apesar dessa formidável hecatombe, a Liga não pôde satisfazer a todos os pedidos.

O professor Landois, no seu relatório, certifica com extrema satisfação que, desde que a Liga se estabeleceu, o numero das aves tem consideravelmente augmentado nos jardins e nos parques de Munster.

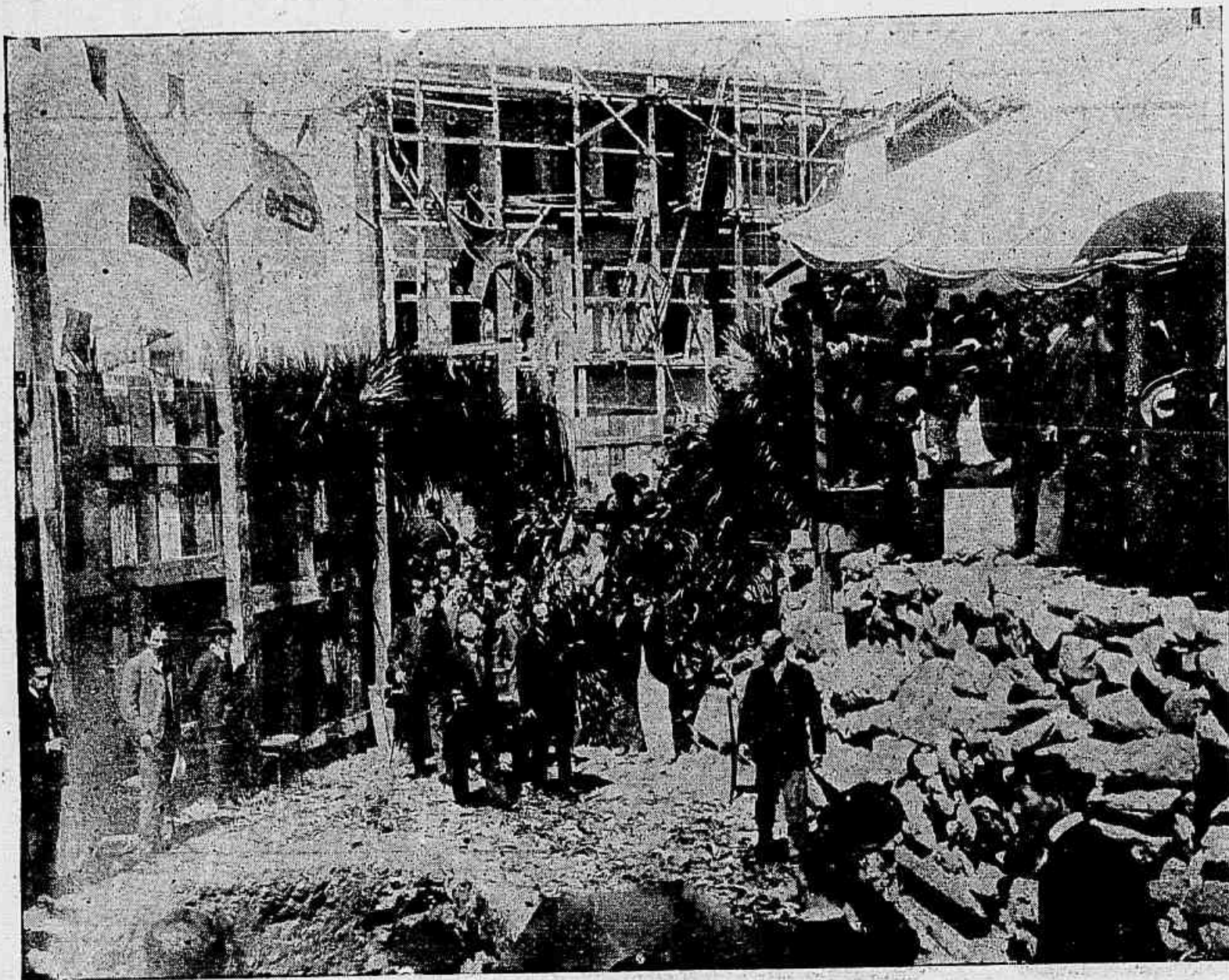
E' pena que elle nada diga sobre se os ratos e as toupeiras se multiplicaram na mesma proporção, ameaçando a paz das despensas, das bibliotecas, dos colleiros, etc.



S. Ex. Reyna, o Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro assignando a acta de inauguração logo após o sr. presidente da Republica



Ceremonia religiosa antes da collocção da pedra fundamental da Caixa de Amortização



Os dres. Rodrigues Alves, Lauro Muller Seabra e Bulhões, conduzindo a caixa que encerrava os autos de inauguração da Caixa de Amortisação, na Avenida Central

ASSASSINATO NA TRAVESSA DO BARROSO



Casa onde se deu o assassinato, na travessa do Barroso

CONDESSA FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

No dia 5 do corrente chegou a esta capital a bordo do transatlântico *Oropesa* o cadaver embalsamado da exma. sra. condessa Fernando Mendes de Almeida, esposa do redactor chefe do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.

Acompanhavam o corpo da pranteada condessa, no mesmo paquete, além do esposo, seus filhos dr. Fernando Mendes Junior, mlle. Hannah, Waldemar e d. Stella Mendes de Almeida Santos, seu genro dr. Jorge dos Santos e o seu cunhado o sr. conde de Carapébús.

A's 10 1/2 horas da manhã o caixão que continha o corpo foi transportado de bordo para um escaler que, rebocado pela lancha onde vinha a família da finada, chegou minutos depois ao Arsenal de Guerra, sendo ahi recebido pelo sr. coronel Jacques director do Arsenal, seu ajudante de ordens, funcionarios do *Jornal do Brasil*, representantes da imprensa e muitas pessoas gradas.

Relirado o caixão do escaler, foi collocado em uma carreta que o conduziu á

capella do Arsenal, de onde após alguns instantes sahia para o cemiterio de S. João Baptista acompanhado por mais de 50 carruagens.

No coche fúnebre, além das grinaldas que acompanharam a finada desde Paris, foram depositadas muitas outras.



José Palmieri autor do assassinato



Maria Vieira de Mello, assassinada na travessa do Barroso

PELO MUNDO

A CABA de fallecer em Paris na idade de oitenta e cinco annos mme. Lardin de Musset, irmã do grande poeta francez Alfred de Musset.

Mme. Lardin de Musset tinha como sua principal felicidade velar as recordações daquelle irmão, que era a sua gloria.

O salão da sua residencia, na rua d'Anjou, era tranquillo como exige a presença dos mortos e todo animado de recordações do poeta.

A série de retratos que pendiam das grandes paredes, começava por aquelle

em que representava o poeta na idade de oito annos, de camisola, num regato. Os longos papelotes davam-lhe a apparencia de uma menina. Ao lado se via uma espada que elle havia pedido para se defender das rãs e sobre uma sanefa de velludo vermelho o famoso pastel de Landelle, com a physionomia radiante de genio.

Durante muito

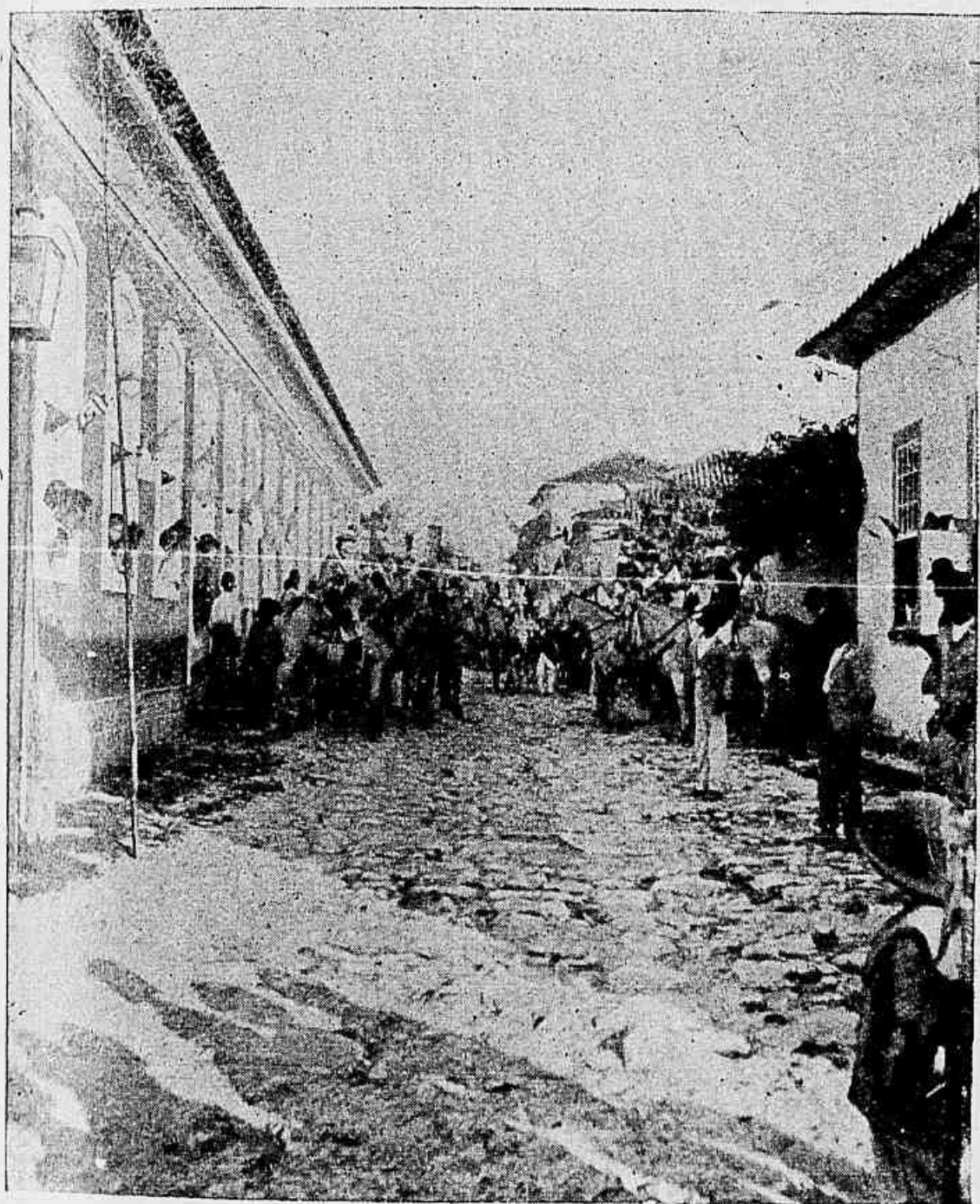
tempo, nesta especie de sancluario, mme. Lardin de Musset aprazia se em reunir alguns amigos.

A FONTE SUL-AMERICANA



Ninguém pode dizer desta agua não beberei (Do Caras y Caretas)

OESTE DE MINAS --- Carnaval na Cidade de Formiga



Passagem pela rua dr. Silviano Brandão



Desfilar do prestito do Club dos Democraticos

Um jornal parisiense descreve assim estas reuniões, que eram simples:

«Naquella noite ouviu-se Chopin e Lizi, contemporaneos do poeta. Alguem recitou *Sur trois marches de marbre rose*, e á meia-noite todos se retiraram».

Estas reuniões só terminaram quando a vista de mme. Lardin de Musset, já cansada, não permittiu mais que ella escrevesse. Deixou um filho que é presentemente prefeito em Indre et Loire.

O sr. Salamouson que ha dous mezes causou tanta sensação em Londres e que presentemente passeia tranquillamente pelas ruas de Paris é o fundador da original colonia *Mévas*. O sentido da palavra *meva* é ainda segredo, mas tem analogias que o esclarecem. E' formada de *m*, que é a



Rio de Janeiro—O altar da capella particular em casa do sr. conselheiro João Pedreira do Couto Ferraz, onde foi rezada a missa offerecida aos bemfeitores das obras da Egreja de Santo Affonso de Ligorio.

inicial da palavra *mann*, o homem, ou da palavra *mens*, que é o espirito, e de *eva*, a primeira mãe, origem da vida.

Foi junto ao lago Magiore sobre os dous outeiros de Ancona, um sitio delicioso onde a natureza soube reunir todos os

climas; as agaves tropicaes fazem romper suas flores, as centenas, sobre uma praia onde se vêem do outro lado oliveiras, videiras e uma floresta de castanheiros.

Foi neste logar que o sr. Salomouson fundou com o auxilio do sr. Hoffman a sua colonia composta de homens e mulheres que desejam viver a mais simples vida.

O pavilhão da colonia é bem original; é formado de uma côr verde como a chlorophillo das plantas e um disco vermelho como a hemoglobina do sangue.

Assim a natureza vegetal deve nutrir o ser humano.

Os *Mevs* não se vestem com pelles de

animas; é do canamo que fazem suas tunicas. Estas tunicas são fluctuantes, porque o corpo deve receber o ar e a luz; vivem como uma planta, respiram todo o ar.

Não é preciso esconder o corpo, diz o regulamento da colonia, mas laval na claridade da aurora. E' necessario laval o em agua quente, se faz frio, e em agua fria se faz calor. E' preciso deixar crescer os cabellos como a natureza os creou. Deve-se deitar na terra nua e receber os effluvios.

Não é permittido beber, mas sim refrescar-se com uma laranja ou maçã.

Deve-se comer as fructas e os legumes



Rio de Janeiro—A sahida da missa offerecida aos bemfeitores das obras da Egreja de Santo Affonso de Ligorio, no dia 25 de março



Rio de Janeiro — A casa do sr. conselheiro João Pedreira do Couto Ferraz, á rua Conde de Bomfim n. 121, onde foi rezada a missa pelos bemfeitores da Egreja de Santo Affonso de Ligorio em construcção na rua Major Avila

que a natureza nos fornece; não se deve cozel-os ou proceder de tal forma a fazel-os perder o succo e os saes, isto é, pelo vapor.

E' necessario, sobretudo, resguardar-se de todo alimento mineral; o sal é o diabo, diz a doutrina dos *Mevs*.

O fundador desta original colonia emmagreceu, no principio, 64 libras em dous annos.

« *Je dépense en un an ce que me coûtait jadis mes seules cigares* » disse o sr. Salomouson.

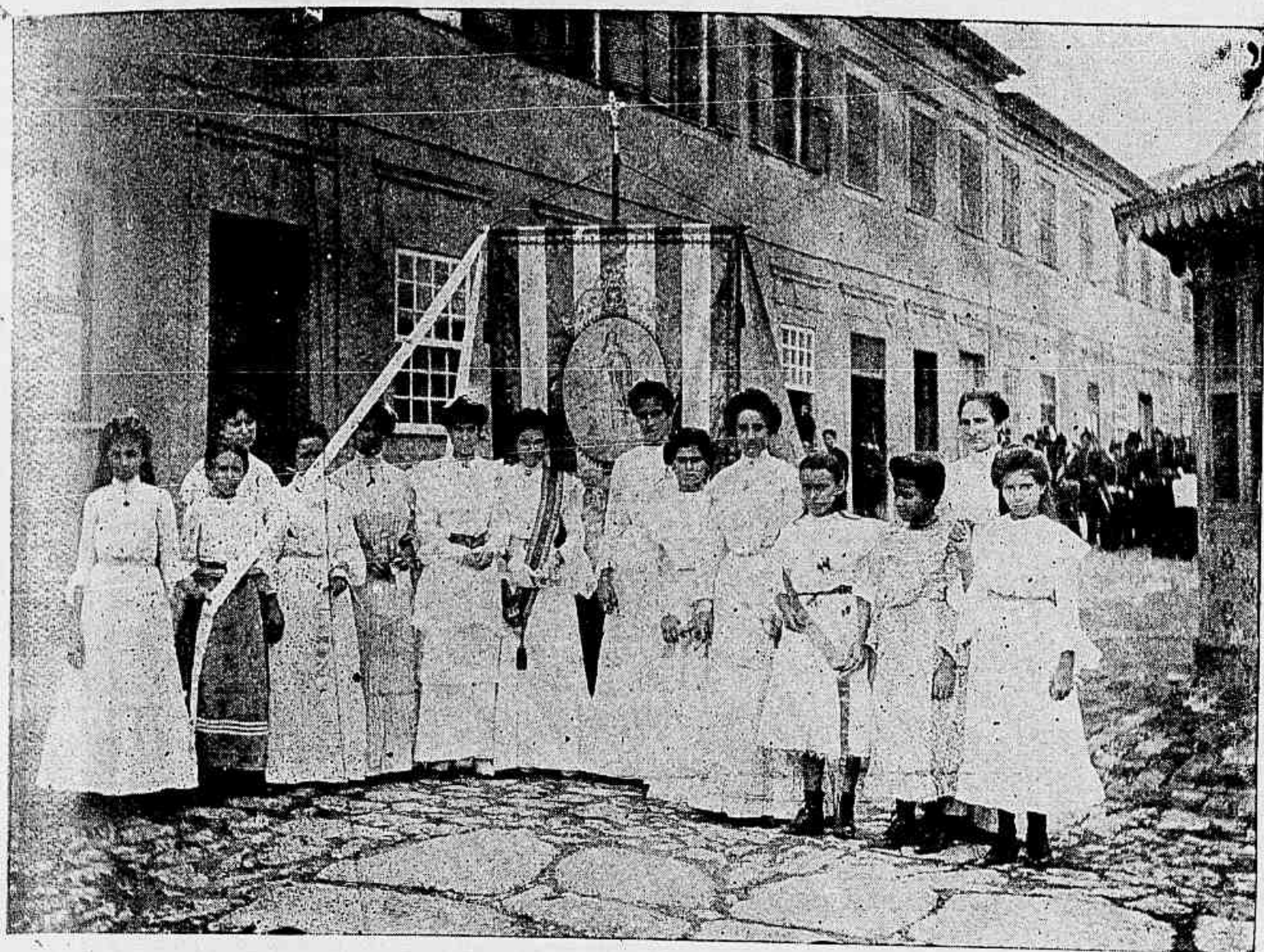
Depois do trabalho diurno, os membros da colonia reúnem-se, porque dizem elles: devemos procurar a humanidade e evitar a solidão.

Cultivam as sciencias e as artes e fazem musica, preferem a de Wagner.

No proximo anno, o chefe da tribu irá passear entre as bellas damas de Bayreuth como exemplo de sua simplicidade.

Os *Mevs* conhecem a familia e a virtude.

Esperam que, sendo victimas de seu



Rio de Janeiro—Estandarte da Sociedade Festival a N. S. da Conceição, na ladeira João Homem

gin en, seus filhos mais felizes serão o começo de uma humanidade regenerada.

O regulamento da tribu diz: Respeitae vosso chefe; desprezae tudo que vos afflige; existe mais felicidade na pobreza que na riqueza; deixae-vos levar pela piedade; habituae vossa familia na ordem de respeitar os nossos preceitos.

Diz finalmente: Casae vos somente pelo amor.

Cosmopolita.

CONQUISTA

(PARA O AGENOR CARVOLIVA)

MARIANNO DE OLIVEIRA, recém-chegado do Sul, onde fizera com brilho o curso de preparatorios e demonstrara na imprensa maiores conhecimentos, estava contentissimo.

Após uma semana da sua chegada ao Rio de Janeiro, arranjara um lugar numa redacção e, suprema ventura, fôra designado para auxiliar o redactor theatral.

Vamos encontral-o em pleno exercicio das suas novas funções, no botequim de um dos nossos theatros, a tomar notas das impressões que lhe ficaram do acto que acabava de ser representado.

Para qualquer jornalista que no local passasse, estava alli a prova de um *phoca*, nome com que se designa na guria da imprensa os collegas novatos. Leitor, quando vires no theatro ou em outro divertimento, onde as notas para a noticia são facéis de ser retidas na memoria, um individuo munido de lapis e tiras de papel, não tenhas a menor duvida—está na tua presença um *phoca*.

O Marianno tinha perto de si um compatricio, que se conservava numa attitude

meio respeitosa e meio admirativa, orgulhoso por estar ao lado de um jornalista legitimo.

— Tiveste muita sorte, dizia-lhe; ainda bem não chegaste e logo arranjaste um bom lugar na imprensa! E's um felizardo!

— E' verdade, fui de sorte, maior talvez, do que supões.

E o Marianno teve um risinho mysterioso.

— Porque? indagou o companheiro.

— Depois eu te conto. Vamos á caixa?

— Não me deixarão entrar. Não sou da imprensa...

— Não faz mal. Digo que és meu collega.

E os dous encaminharam-se para a caixa do theatro, a cujo porteiro o Marianno, cumprimentando com intimidade, declarou que o companheiro era collega de imprensa.

Uma vez na caixa, o Marianno caminhou rapido por entre os bastidores, accessorios e diversas peças do quadro que estava sendo montado, querendo dar mostras de que já estava familiarisado com o local e acostumado a andar atravez daquellas regiões todas.

O companheiro ficara atraz, muito atrapalhado e meio encabulado já por dous outres *arreda!* com que o mimosearam os carpinteiros.

Marianno foi em seu soccorro e, depois de conduzi-lo para um local menos atravancado, perto dos camarins, explicou:

— Sabes porque sorri quando disseste que eu era um felizardo?

— Não me quizeste dizer.

— E' que eu quiz fazer a confidencia aqui mesmo no local em que pela primeira vez conversámos, eu e ella.

— Trata-se então de uma conquista? Já!

— E que conquista! Imagina tu que é uma moça de familia, donzella, muito honesta e que, por falta de meios, viu-se forçada a lançar mão do theatro, lembrando-se da habilidade com que representara em salões de amadores.

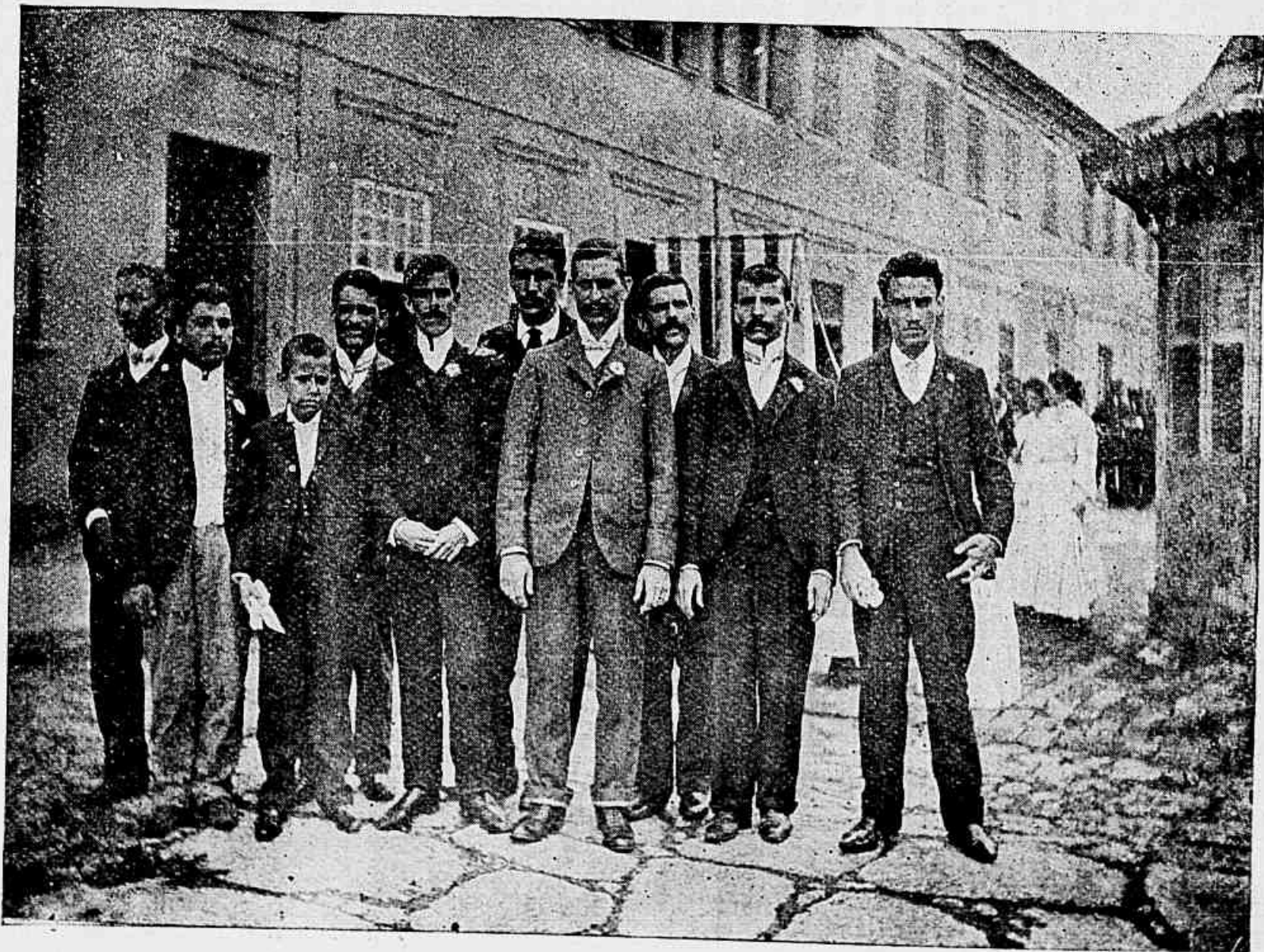
— Então a cousa é mais séria...

— Sérissima; mas, que queres, estou apaixonado e disposto a correr todos os riscos porque ella está tambem apaixonada por mim. Vamos ao seu camarim?

— Vamos; onde é?

— E' alli, ao fundo daquelle corredor.

E os dous penetraram no camarim da nova estrella, a quem o Marianno apre-



Rio de Janeiro—Directoria da Sociedade Festival a N. S. da Conceição, na ladeira João Homem

sentou o seu companheiro, dizendo, ser seu primo.

No fim do espectáculo, o Marianno pediu licença para acompanhá-la até a porta de casa.

Ella agradeceu, declarando-se muito feliz, pois que, justamente naquella noite, sua velha tia adoecera e ella ia até pedir ao empregado que indicasse um empregado para acompanhá-la, visto não gostar nem saber andar sosinha.

Passaram-se quinze dias.

A scena reproduzia-se agora todas as noites, pois que a tia teimara em não ficar boa, de fórma que o Marianno, bemdizendo esta doença, a acompanhava á casa, sempre seguido do seu companheiro para não compromettê-la, dizia.

As conversas tinham sempre por thema a virtude e frequentemente tratava-se das vantagens do casamento e do perigo que, para a honestidade, existe na vida do theatro.

A estrella, porém, ainda não dissera ao Marianno o que pensava sobre o matrimonio e nem se mostrava disposta a abandonar a scena.

Elle esperava convencer-a para depois tirar vantagem da sua conquista, porém já encaminhada e trabalhada para ser uma boa esposa se os acontecimentos levassem os factos a este extremo, uma vez que se tratava de uma actriz solteira...

Uma noite, em que o companheiro não comparecera e que chovia muito, o Marianno, ao despedir-se na porta da casa de sua querida, foi por esta convidado a subir para tomar um calice de cognac.

Recusou; ella insistiu e, como estivesse realmente muito molhado, acceitou e subiu. Na elegante sala para onde foi conduzido, o Marianno, muito commovido, ia fazer a apologia da honestidade, quando entrou na sala um pequeno de cinco annos que, approximando-se da nova estrella, disse:

— Mamã, mamã; vovó manda dizer que você vá dá de mamá ao Zúzu qui elle lá chorando muito.

Só, então, o Marianno se convenceu que era realmente um *phoca* theatral, como o denominavam na redacção...

Otto Prazeres.

A CERVEJA E O VINHO

Ninguém se admire de saber que os bavaros batem o record no consumo da cerveja.

Uma estatística do ministerio do commercio inglez confirma que cada habitante da Baviera bebe, na média, por anno, cerca de 230 litros de cerveja.

Os belgas vêm depois consumindo cada individuo 216 litros; os inglezes 150; os allemães tanto quanto os bavaros; os dinamarquezes, os austriacos, os *yankees*, os suíços, os suecos, os francezes, que se restringem a umas vintenas de litros por

anno e por cabeça; os noruegueses, os italianos e os hespanhóes, que bebem tão pouco que nem vale mencioná-los.

O que é verdade é que os latinos, francezes principalmente, fazem a sua festa com o vinho.

Na França bebe cada qual, na média, 136 litros, ao passo que os holandezes, os inglezes e os americanos do norte se contentam com alguns decilitros.

homem, é preciso dividil a por 2 e juntar 7; o resultado da operação mostra a idade que deverá ter a noiva. Exemplo: para um homem de 28 annos, divide-se por 2 e temos 14, juntando 7 temos 21, isto é, a noiva que escolher deverá ter 21 annos.

Para um homem de 56 annos divide-se por 2, o que dá 28, mais 7 igual a 35 annos, idade que deverá ter a mulher.



QUANDO NOS DEVEMOS CASAR?

Nunca, responderá algum pessimista; não assim, o sr. Calmers College, de Londres, que até se deu ao trabalho—só de inglez—de estabelecer regras e principios que deverão serrigorosamente observados, sob pena de promover a infelicidade do casal.

Assim:

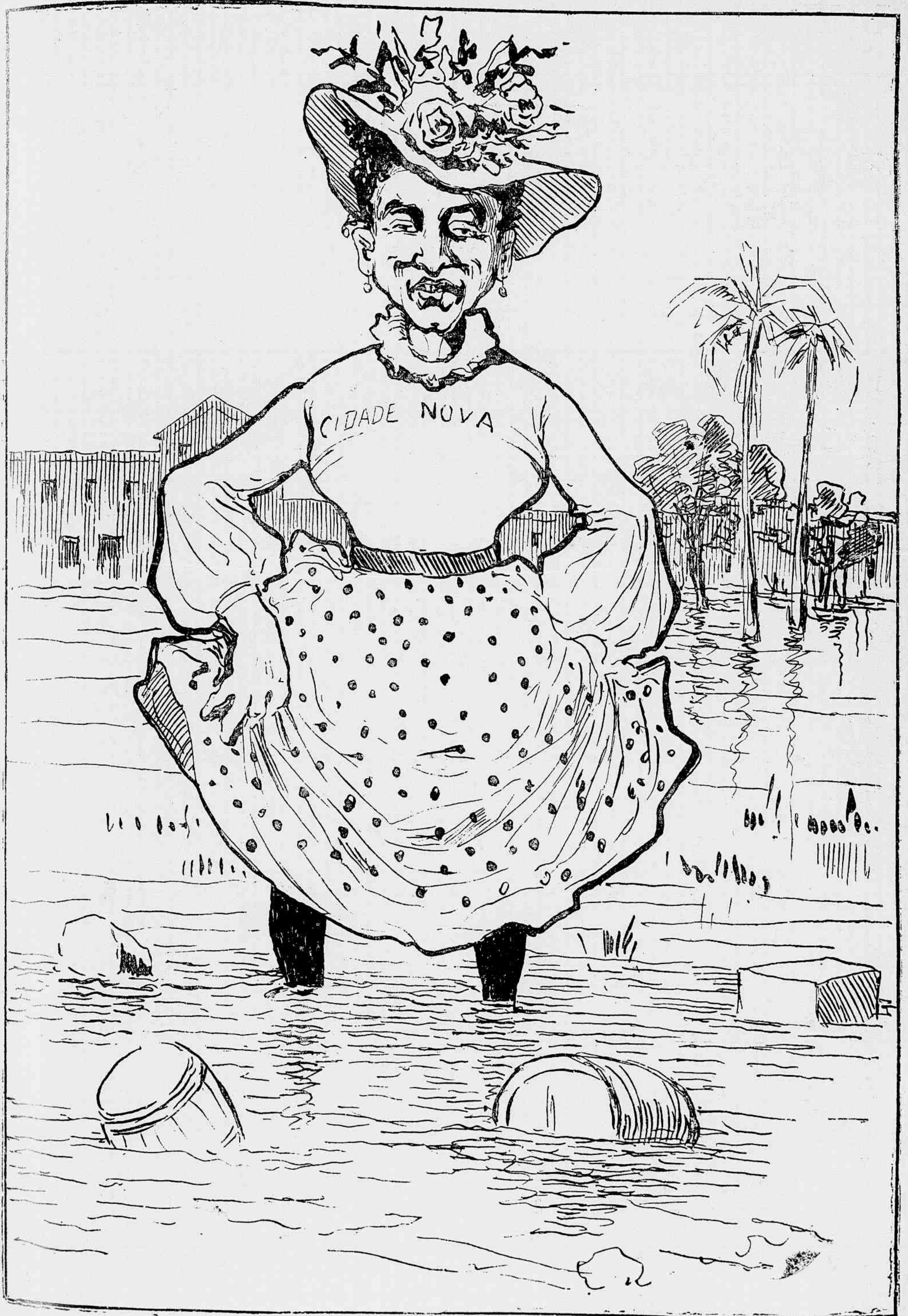
Para o homem

Qualquer que seja a idade de um

Para a mulher

E' a mesma operação, mas em sentido contrario, naturalmente. Se a mulher tem 20 annos, tire-se 7, o que dá 13 e multiplique-se por 2, o que dá 26 para a idade do marido. Se ella tiver 30, retire-se 7, o que dá 23 e multiplique-se por 2; elle deverá ligar-se pelos laços do matrimonio a um homem de 46 annos.

Se depois disto ainda houver casal infeliz, é porque, realmente, não ha mathematica que nos sirva.



SYLVINO

Dedicada a Sylvino Freire

VALSA

Pelo maestro G. Zaul

PIANO

The musical score is written for piano and consists of five systems of staves. The first system begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 3/4 time signature. The melody in the treble staff starts with a quarter note G4, followed by eighth notes A4-B4, and a quarter note C5. The bass staff provides a harmonic accompaniment with chords. The second system continues the melody with a quarter note D5, followed by eighth notes E5-F5, and a quarter note G5. The third system features a half note G4, followed by a quarter rest, and then a quarter note A4. The fourth system includes a dynamic marking of *ff* (fortissimo) and a fermata over the final note. The fifth system concludes the piece with a final cadence. The score is decorated with ornate flourishes at the top and bottom.

The musical score is written for piano and consists of six systems of staves. The key signature is one flat (B-flat). The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The piece concludes with a double bar line and the instruction "D.C." (Da Capo).

TONICINA CARVALHO—*Dá força e vigor.* O melhor tonico para o organismo enfraquecido e receita 'o pelos mais notaveis clinicos. Pharmacia e Drogaria Carvalho, Rua Primeiro de Março n. 8, Rio de Janeiro.

A la Renommée

18, RUA GONÇALVES DIAS, 20

E' sem contestação a casa mais perfeita na confecção de chapéus, toquets e toucas.

De Paris recebe periodicamente os mais "chics" modelos que são copiados com abundancia de gosto.

Em tecidos para "toilettes" de senhoras e meninas, não se póde ter mais cui-



A la Renommée
18, RUA GONÇALVES DIAS, 20

dado nem mais capricho na escolha.

Nesta casa ha uma unica preocupação: que as distinctas freguezas sejam invejadas pela belleza dos seus vestuarios.

Quem compra á
RENOMMÉE
sabe de ante-mão
que ha de chamar
sobre si a attenção
dos que amam tudo
que é bello.

AS ORCHIDEAS--COLLECCÃO CALMON VIANNA

Apezar de ser o Brasil o paiz que mais produz as formosas orchideas, não existe aqui a paixão de colleccional as com a mesma intensidade que se nota na Europa.

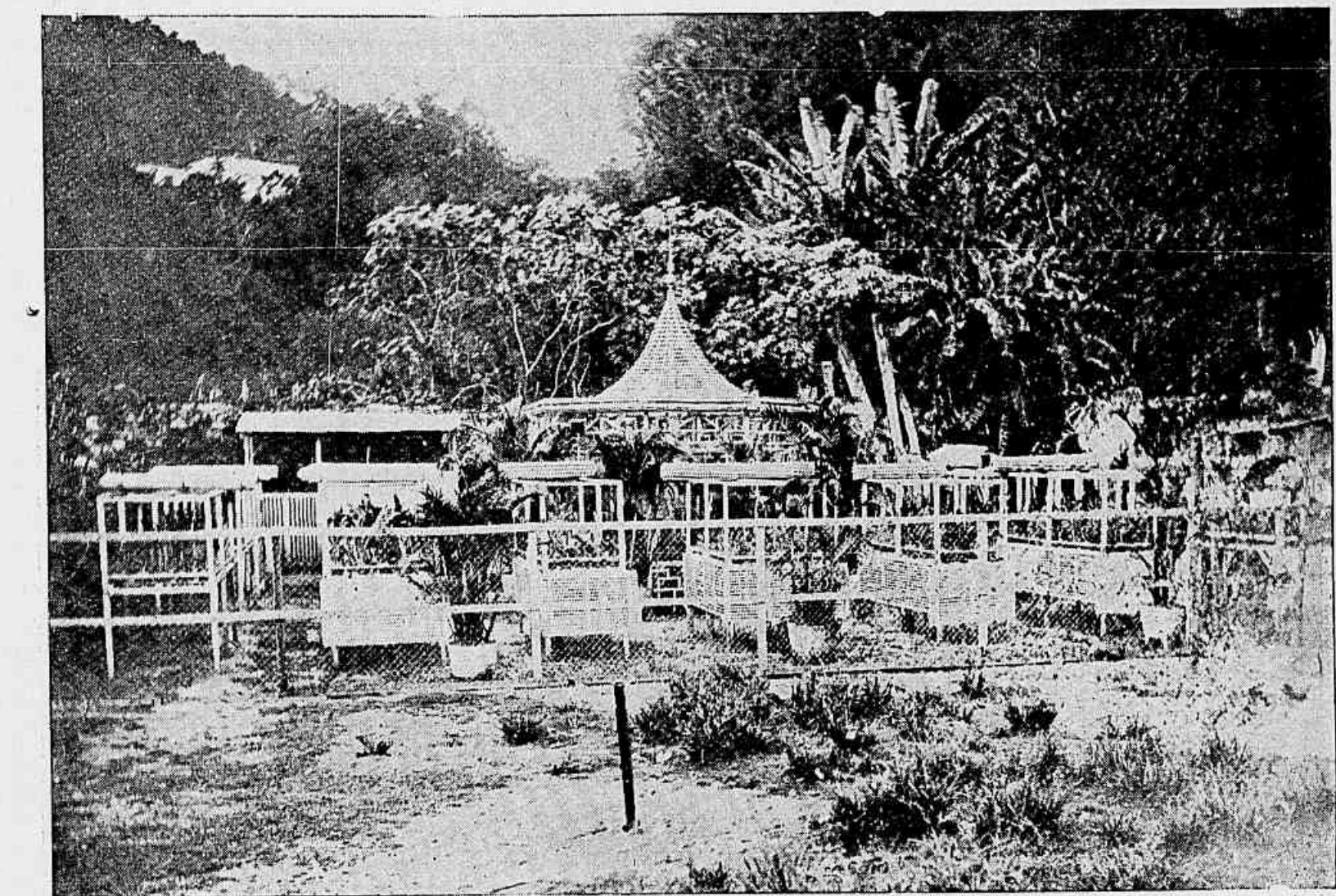
O floricultor estrangeiro luta com mil difficuldades e, no emtanto, a todas vence, apresentando nas frequentes exposições, que alli são realizadas, exemplares de rara belleza, caprichosamente tratados.

O cruzamento de duas familias de orchideas, as Laelias e as Cattleyas, das quaes temos quasi o monopolio, constitue na Europa um dos maiores empenhos dos colleccionadores que, apezar dos grandes obstaculos que encontram, conseguem annualmente a creação de novos e lindissimos productos.

Foi, assim, com muita satisfação que visitámos a colleccão do dr. Calmon Vianna, nas Laranjeiras, onde notámos e admirámos o gosto e a intelligencia com que trata a sua esplendida colleccão.

O dr. Calmon Vianna despendeu já com a sua colleccão talvez uns 30 contos, porém, ella, aqui mesmo, vale muito mais e, no estrangeiro, valeria dez vezes mais.

As Vandas, Laelias, Cattleyas e Laelio Cattleyas, (naturaes e artificiaes) estão alli magnificamente representadas, sendo



Vista geral da colleccão

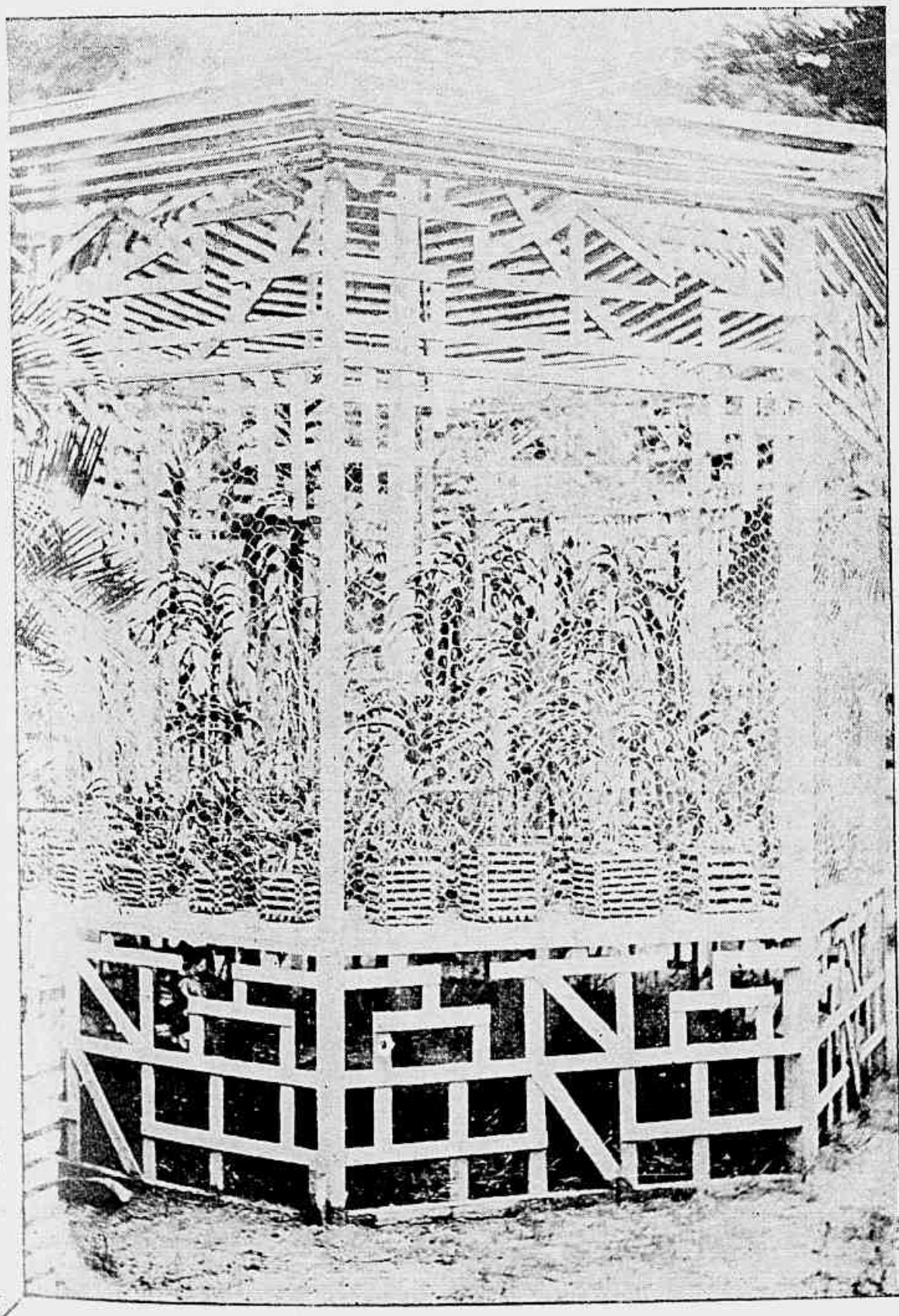
cultivadas com um cuidado extraordinario.

Pelas photographias que publicamos o leitor me hor ajuizará, do valore da belleza da colleccão do dr. Calmon Vianna.

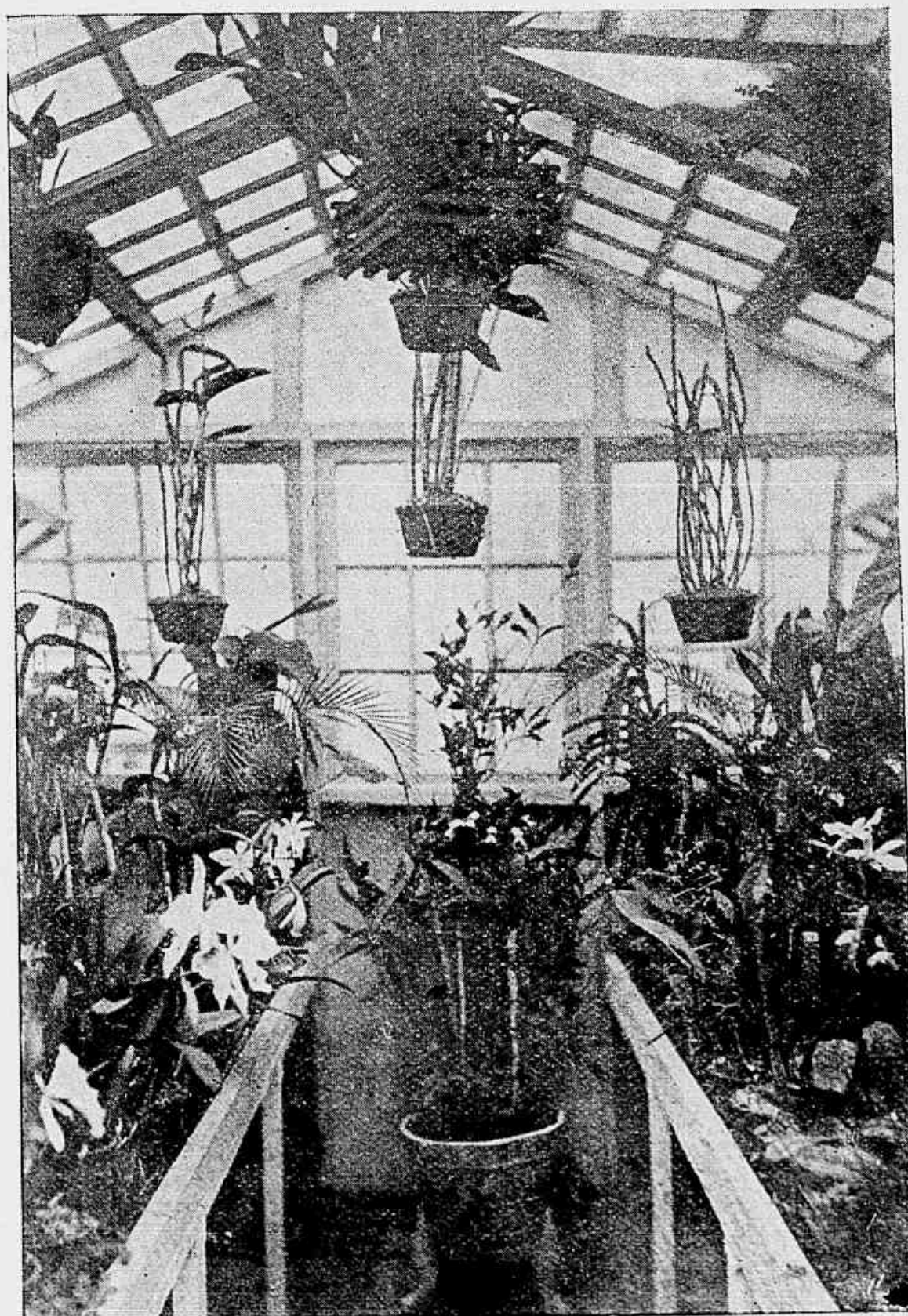
Otto Prazeres.

ONDE CAHIU A ESTRELLA?

— Viste? Caiu uma estrella. Desceu vagarosa e depois rapida, correu de sobre a abobada celeste deixando se fugir do



O caramanchão das Vandas



A estufa

meio de tantas irmãs que a acompanhavam tranquillias.

— Onde cahiu ella? Talvez mergulhasse nas serenas aguas do oceano que, certamente, se envaideceram recebendo tão precioso diamante.

— Não. No mar não cahiu. Apagou-se, talvez; não quiz que se visse o ponto da sua queda.

— Outra que se deixe cahir, querida Ruth, pousará em teu coração e nem por isso elle deixará de ser meu, só meu, para sempre meu, minha formosa noiva.

Julio Peixoto.

BEBEDOS BRITANNICOS

O ultimo relatorio da commissão de Scotland Yard, em Londres, contém a su-

declararam que fôra especialmente para imitar os outros, por espirito de fanfarronice e para se darem a independencia.

Em geral, as mulheres não se entregam tão cedo ao vicio da embriaguez; quasi sempre só depois do casamento, e para seguir o exemplo dos seus maridos, exemplo a que não podem resistir.

Algumas viúvas desculparam-se, dizendo que a borracheira as ajudava a mitigar o seu grande pezar!

AGORA SIM!

— Então como vaes tu, Alfredo?

— Agora vou indo... obrigado!

— Parece que te vejo mais gordo... melhores côres...

— Não que eu agora como bem, bebo melhor, dou o meu passeio, deito-me cedo e levanto-me tarde.

— E tua mulher?

— Ah! minha mulher... agora sim!

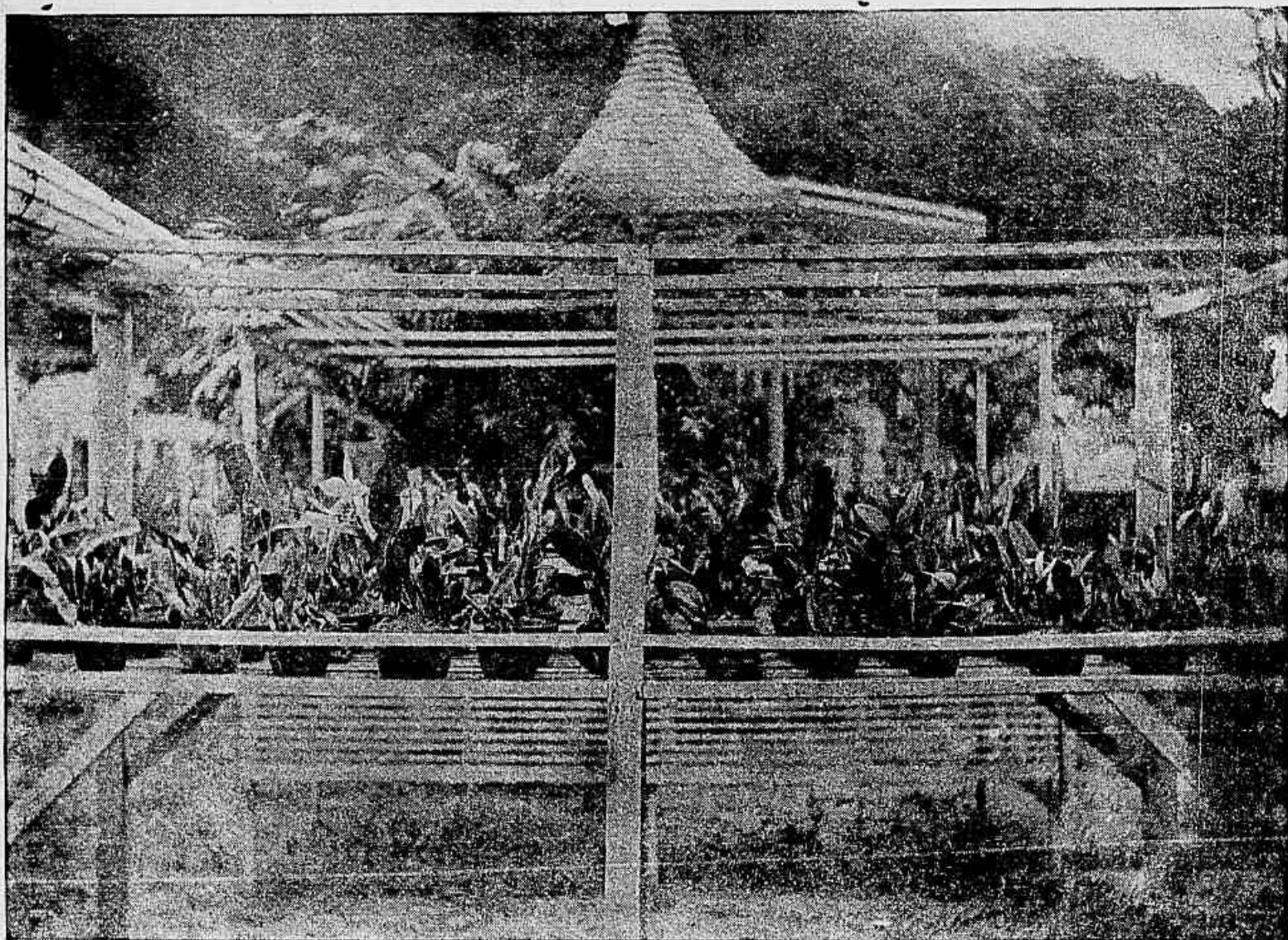
— Mudou de genio... hein?

— Que remedio teve ella! Tanto andou até que se convenceu de que toda a mulher que quer um marido bom... estima-o!

— Isso é dos livros. Mas vocês a principio, parece, que não se entendiam lá muito bem...

— Ella é que me não entendia... ou se me entendia, fazia-se de to'a. Mas agora... agora sim!

— Visto isso, agora já vos daes bem...



A mesa das cattleyas labialas

— Pousaria entre as petalas das rosas que perfumam a noite?

— Não. Não desceu sobre as rosas. Certamente teria receio de desfolhar as bellas flores que dormem tranquillias a espera das gotas matutinas do orvalho.

— Teria ella procurado os altos morros, onde as arvores seculares se abraçam e escondem a luz do dia?

— Não. Um brilho de tanta grandeza não iria buscar o ermo para fugir dos sorrisos e dos olhares que a humanidade lhe dispensa.

— Não sei! Onde estará o astro luminoso que correu pelo céu afóra, sem que o podessemos acompanhar?

— Não sabes? A ti é impossivel ver a estrella cahida. Mas aqui perto, bem perto de nós, ella se conserva com todo o luzir que trouxe do céu.

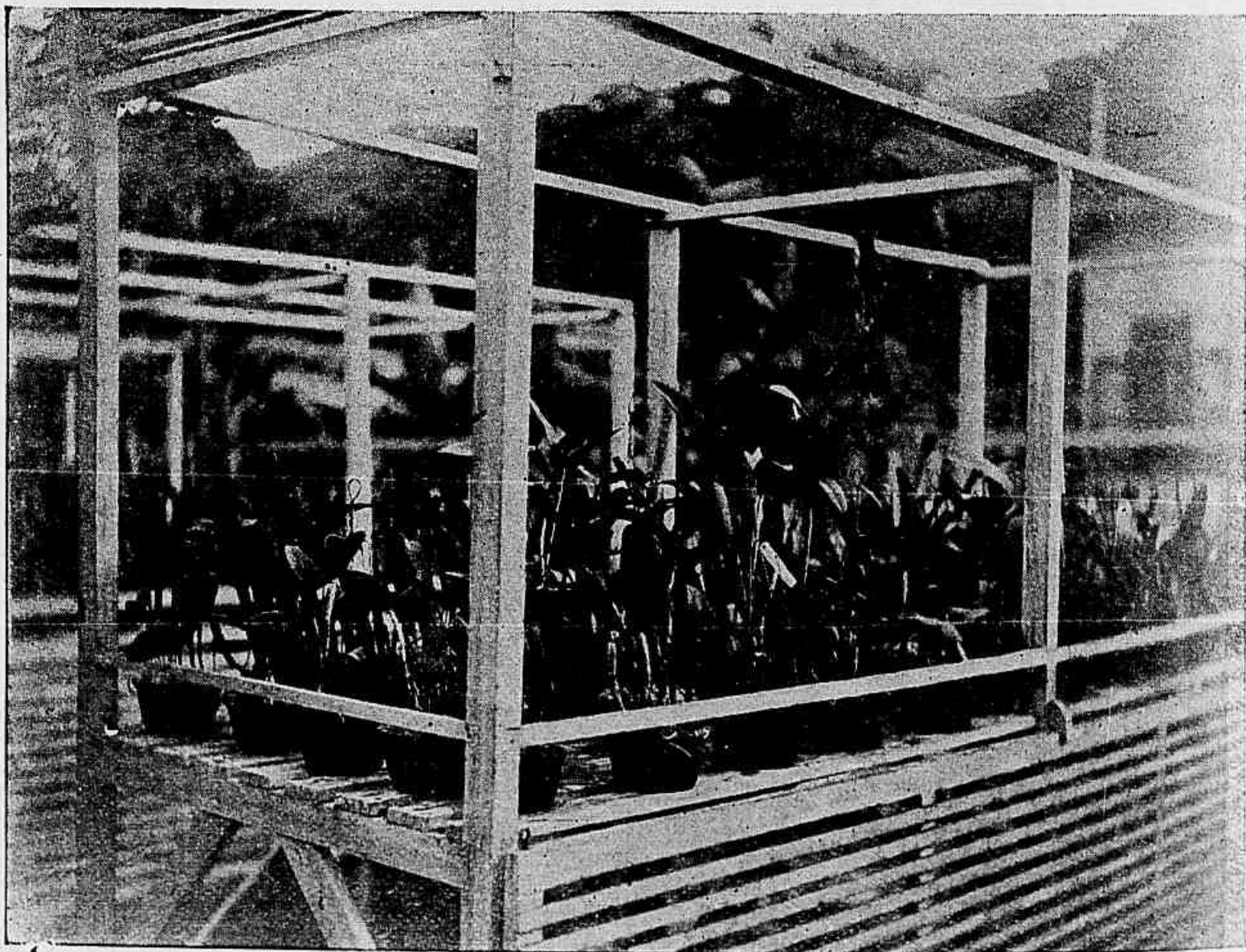
— Onde? Onde está o astro formoso?

— Nos teus olhos, querida Ruth. Cahiu sobre ti, ciumenta do tanto brilho do teu olhar.

— Então é minha, affirmou a moça batendo palmas de contente.

— Sim, é tua, mas os teus olhos continuam a ser meus, tornou o joven que fallava.

— E se cahir outra estrella? tornou a moça. Dentre as tantas que brilham lá em cima é bem possivel que mais uma se deixe fugir do manto negro que envolve a terra.



A mesa das cattleyas Alexandre

gestiva biographia de uns sessenta bebedos retidos nessa prisão.

Conclue-se do dito relatorio, que a quasi totalidade desses presos contrahi o vicio na idade de 16 aos 17 annos, sendo tambem, em alguns casos, hereditario. Varios delles, interrogados sobre as circumstancias que os levaram ao alcoolismo,

— Damo-nos como Deus com os anjos! Pois nós como nos havemos de dar mal? Ella faz-me as vontades a mim, eu faço-lhe as vontades a ella... Já se sabe que, assim, ninguem se póde dar mal...

— Pois não, de certo. E' o que se estima.

— Obrigado.



Entrada do local em que está a collecção e o empregado encarregado de tratá-la

— Até julguei que vocês se livessem separado...

— Olha que estivemos mais perto disso do que de outra cousa.

— As queixas que tu davas della, julguei...

— Não, que aquillo assim não se podia aturar. Eu não comia, andava magro como um cão, sempre a trabalhar, sempre afflicto e o dinheiro nunca me chegava para nada!

— Era ella que o gastava mal gasto talvez... Também não era de estranhar... Rapariga nova e bonita...

— Pois sim! Mas eu estragava-me a trabalhar de dia e de noite, entregava-lhe tudo quanto ganhava e ainda achava pouco...

— As mulheres são todas assim.

— São as que são. Quando não dão com homens que as mettam na ordem...

— Em que ordem? Na de S. Francisco, Santo Antonio ou na do Carmo?

— Na ordem da vida, homem! A minha mulher, a principio andava fóra da ordem... Mas eu tanto fiz que ella por fim resolveu-se a ser uma mulher digna de toda a minha estima...

— Ora ainda bem... ainda bem! Mas como arranjaste tu isso?

— Arranjei muito bem. Eu tinha de mudar de vida, porque assim não podia viver. Então disse commigo:—«Não ha nada como a necessidade para metter a lebre ás carreiras.» E desempreguei-me.

— O que! Desempregas-te-te?

— Olé!

— E depois?

— Depois... metti-me em casa, a fazer muitos mimos á mulher e a dizer-lhe que sentia no fundo do meu coração um amor por ella, que até nem eu sabia explicar.

— E a tua mulher?

— Ella, como eu lhe dizia que tinha amor, não se zangava...

— E depois?

— Depois, para me salvar a vida, arranjou credito.

— Arranjou o que?

— Credito, homem, credito!

— Ah! sim... comprou fiado?

— E' isso... comprou fiado e desde então começou regularmente a dar-me de almoçar, jantar e ceiar, e a trazer-me sempre muito limpo e asseado. E quando saio a dar o meu passeio, nunca me deixa pôr o pé na rua, sem me dar cinco tostões para o bolso.

— E pagar... como pagam vocês isso?

— A gente não paga nunca. Minha mulher tem muito credito. Agora a nossa vida vae bem. Agora sim. Vae muito bem! Agora sim!

AO QUE CHEGA A REPORTAGEM

O Imparcial de Madrid narra o seguinte e curioso episodio occorrido com a Rainha Guilhermina da Hollanda:

«Acompanhada por uma das suas damas visitava a Rainha ha dias um asylo. Com muito interesse examinava todos os utensilios e apetrechos culinares, felicitando a cozinheira do philantropico estabelecimento, pelo asseio em que os via. A cozinheira, uma hollandeza rubicunda, roliça e ainda muito fresca, agradecia, desvanecida, os elogios régios.

— E aqui que ha? perguntou a Rainha, indicando uma porta fechada.

— A despensa, minha senhora. Uma despensa muito commoda, clara, sem uma mosca, sem...

— Mostre-m'a. Tenho curiosidade de ver tudo, explicou a Rainha, abrindo ella mesma a porta.

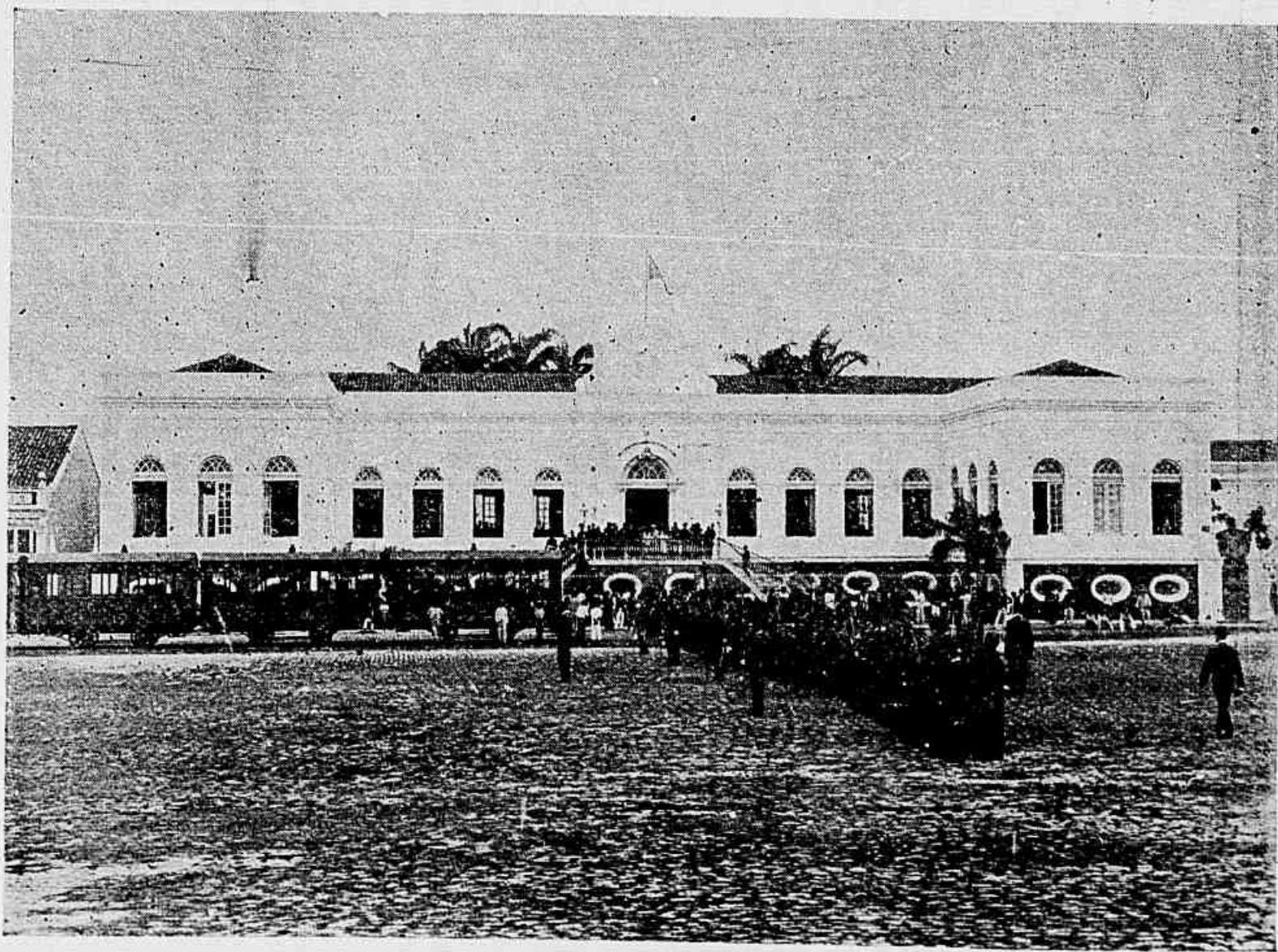
A primeira cousa que viu, foi um individuo, muito escondido e agachado, que tentava, desastradamente, fazer uma saudação.

— Faz este homem parte das provisões? A senhora bem podia tel-o feito sahir antes da visita.

— Minha senhora, este homem não é o que Vossa Magestade imagina. Affirmo-lhe que é a primeira vez que o vejo na minha vida.

— Não ha duvida, disse a dama cama-

ESTADO DE PERNAMBUCO



Vista do Lyceu de Artes e Officios onde funcionou a 2ª conferencia assucareira, no momento da sessão de installação, tendo em frente uma guarda de honra prestada pelo batalhão de policia, em 14 de março de 1905.

rista da Rainha, o fato que elle usa não se parece nada com o uniforme dum grana-deiro ou dum *hussard*.

O escondido era um cavalheiro de casaca.

— Menos saudações, exclamou a Rainha, e mais explicações. Saibamos quem é o senhor e o que fazia escondido nessa despenha.

O interpellado sorriu e respondeu:

— Minha senhora, sou um jornalista. Nada de estranho tem a minha aparição neste lugar.

Com os mesmos sapatos piso as despesas e os palacios reaes. O jornalista tem de ser um individuo presente em toda a parte.

Está sempre de serviço.

Desejo, minha senhora, publicar as minhas impressões sobre a visita de Vossa Magestade a este asylo. Compreendendo que ali fóra poderia incommodar, occul-

tei-me neste sitio e, vendo que já tenho assumpto para um artigo, só me resta agradecer reverentemente a Vossa Magestade a audiencia que se dignou de conceder a este seu humilde subdito.

A Rainha Guilhermina limitou-se a responder com a maior affabilidade:

— Está bom. Mas não se esqueça de me mandar o artigo. E' de esperar que não lhe escape detalhe algum.

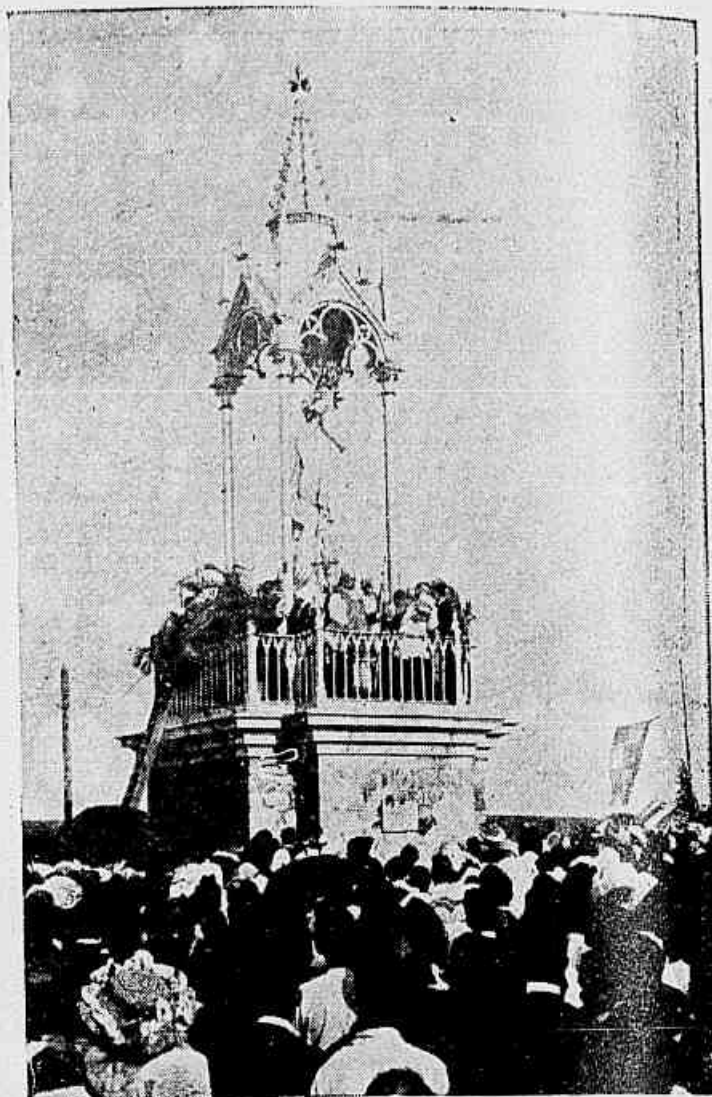
OS LEQUES JAPONEZES

Todos nós admiramos os caprichosos desenhos e as delicadas cores dos leques japonezes; mas poucos sabem que cada um delles tem a sua historia e a sua significação especial.

Os rios e as montanhas pintados nesses leques representam paisagens authenticas; as figuras são personagens historicos,



Quando, terminada a sessão de installação da 2ª conferencia assucarcira, se retiravam do Lyceu de Artes e Officios, em 14 de março de 1905, os srs. desembargador Sigismundo Gonçalves, governador do Estado; D. Luiz, Bispo de Olinda e dr. Ignacio Tosta, presidente da conferencia assucareira; chefe de policia, prefeito municipal e outros personagens.



Monsenhor Oliveira Lopes, lendo o Breve Apostolico em presença de D. Luiz, Bispo de Olinda, em 8 de dezembro de 1904

ou typos da poesia japoneza. A montanha característica de quasi todos é o Fursi-yama, monte sagrado do Japão.

As flores e os animais têm sempre o seu symbolismo.

Um bando de cegonhas, voando, por exemplo, indica desejos de felicidade e de longa vida para a pessoa a quem o leque se offerece; e em troca, uma teia de aranha significa tristeza ou luto.

Todos os acontecimentos politicos do Japão têm sido pintados em leques, e em certos casos as autoridades têm apprehendido alguns leques cujos desenhos se podiam considerar como sediciosos.

Em resumo: se se pudesse juntar uma série completa de leques japonezes, antigos e modernos, por ordem chronologica, ter-se-ia o mais interessante documento para a historia do Japão.



SABER GEOGRAPHICO

Saber geographico têm-n'o os francezes. Não ha duvida. Ha dias, a imprensa commentava um telegramma publicado por um jornal parisiense dando Buenos-Ayres como capital do Rio de Janeiro!

Agora, temos á vista o *Figaro*, que traz este telegramma:

«Au Chile (*sic*). Le Traité d'arbitrage. Rio de Janeiro, 14 février. Le Traité d'arbitrage entre le Perone et le Brésil est entré en vigueur».

Sem mais commentarios.

CARTAS DE UM TABARÉO

CARISSIMO COMPADRE

Rio, 1ª semana de abril.

ABRIL, aguas mil, diz o adagio. E para provar que a sabedoria popular não falha, ali está este aquoso abril a dessorar chuvas e mais chuvas, que é um nunca acabar.

Tem sido um verdadeiro castigo, meu caro compadre, tanta agua. E a inconstancia do tempo até parece cagoada.

Dias ha em que temos passado por todas as temperaturas: desde o calor senegalesco até ao frio polar; manhãs de deliciosa frescura; meio dia quente a valer; chuva em seguida e o frio cortante e humido á noite. Não ha organismo que resista. D'ahi a série de constipações, resfriamentos, influenza, etc.

Quizera dizer-te alguma coisa acerca dos envenenamentos attribuidos aos peixes. Não o posso fazer, entretanto, porque se pela bocca morre o peixe (o que não tem razão de ser quando o coitado cahe na rede) não quero morrer tambem por ella, isto é, não quero dizer alguma heresia em assumpto de que não entendo...

Mas, meu bom compadre, do que entendo bem é que não me devo expor a marchar desta para a melhor simplesmente pelo prazer de saborear uma boa peixada.

Para evitar esse desgosto e como estamos em plena Quaresma, faço-me de fakir; e nos dias em que a Igreja recomenda o peixe alimento-me de leite, pão, fructas, batatas, hervás, camarões (não; camarão tambem é peixe na opinião de alguns gastrónomos, por isso não como); ervas, melado, doces, etc. E passo a lord, melhor do que muitos e peor do que poucos...

O cambio subiu vertiginosamente. Querem uns ver na melhora do nesso regulador financeiro um bem, julgam outros que esta subida não passa de formidável trama de especulação.

Seja o que for, meu bom compadre, o que vejo é que as condições do povo não melhoram.

Elle, o eterno pagador, vae suando sob a carga formidável de impostos e de vexames de toda a natureza; e, quando quer bufar, atiram-lhe por cima com uma data de estado de sitio com todo o seu cortejo de violencias; que o melhor é pagar e... não bufar.

Li um romance, meu querido compadre, em que são mettidos á bulha os pobres tabaréos.

Quanta tolice, seu compadre; quanta anecdota velha, quanta futilidade, quanto absurdo se encontram no tal romance, que seria muito bom se prevenissem aos leitores tratar-se de uma obra fantastica...

Nunca vi abusar-se tanto dos pobres

tabaréos. Ah!, seu compadre, se os leões fossem pintores...

Adeus.

Teu

Bermudes.

THEATROS

AINDA no presente numero nos occupamos da empresa Donato Rotoli, que annuncia os seus ultimos espectaculos, referindo-nos á representação da encantadora opera lyrica italiana *Manon Lescaut*, cujo desempenho brilhante produziu a melhor impressão ao selecto e numeroso auditorio que, na noite de sabbado transacto, enchia a vasta sala do São Pedro de Alcantara, conquistando os mais entusiasticos applausos.

Mui raras vezes temos ouvido tão igual, tão afinada e, sobretudo, tão sabiamente comprehendida pelos artistas, que a cantaram, disseram e representaram com a mais sublime expressão, emprestando a cada phrase o necessario relevo e a precisa intuição aos minimos detalhes, a delicada partitura de Puccini.

A *Manon Lescaut* possui todas as qualidades caracteristicas que, de prompto, impõem uma peça á consagração:—orchestração sabia, candura de inspiração melodica, claresa e frescura de phrase que, em toda sua simplicidade encantadora, acordam na alma do espectador as mais suaves emoções. E assim sendo, logico, uma interpretação distincta por parte do elenco de uma boa companhia como essa de que nos vimos de referir, forçosamente, haveria de alcançar o applauso publico sempre espontaneo e sincero.

Castellano que, n'esta noite excellente, as honras do triumpho com eloquencia conquistou, foi intensamente grande no 3º acto na scena de Des Grieux, que cantou expressivamente, arrancando ao auditorio uma prolongada salva de palmas em meio á mais entusiastica ovação.

Laura Silva, a distincta patricia, foi prodigiosa no papel de *Manon Lescaut*, representando-o soberbamente e dizendo-o com uma graça rutilante e seductora.

A orchestra portou-se com todo criterio, sendo, entretanto, digna de registro a execução do preludio do 3º acto que foi muito bem conduzida pelo sympathico maestro Puccelli.

O successo da companhia Lucinda-Christiano, com a graciosa peça de Paulo Gavault e George Berr, *Madame Flirt*, augmenta de dia para dia, conquistando os seus distinctos interpretes os mais francos applausos do publico que enche o Recreio Dramatico.

Continúa em scena no Lucinda *O Homem do Guarda-Chuva*, que todas as noites faz rir a morrer os innumeros apreciadores da empresa do sympathico Heller.

Marcionillo.

OS PENTEADOS

Dentre todos os meios de que podem lançar mão as senhorilas para se corresponderem com os seus preferidos, nenhum mais natural e innocente que o penteado—sobre ter a vantagem de ser o que menos possa despertar as suspeilas de bisbilhoteiros e indiscretos.

Quem poderá suppor que um penteado a Santos Dumont, visto por certo rapaz, ás 10 horas da manhã, quer dizer:

— Hoje sabimos. Espera-me.

O cabelo liso, escorrido, deixando a testa completamente á mostra, terminando por uma trança modesta, significa:

— Será verdade que me esqueces?

Duas tranças exprimem:

— Escolha entre nós duas.

Repartidos de ambos os lados da cabeça, affirma:

— Meu coração não se reparte é todo teu.

Repartido de um lado só, com uma pastinha petulante:

— Adeus já não te amo.

Aparado na testa em franja:

— Como sou feliz em ver-te.

Muitas tranças:

— Muitos embaraços para o nosso amor.

O coque sobre o occipital:

— Para traz! perde o seu tempo.

Ao alto da cabeça o coque:

— Não te posso afastar do pensamento.

A trança lançada para a frente, sobre o coração:

— Vives aqui.

Laçada sobre o lado direito:

— Procura emprego.

Um penteado difficil, cheio de pentes e travessas:

— Muitas provas espero para amar-te.

O cabelo solto, preso no alto por fita branca:

— E' tarde. Deixa me em paz.

Se a fita é verde:

— Tem esperanza.

O cabelo desgrenhado:

— Estou furiosa contigo.

Os bandós significam:

— Porque não vieste?

Penteado em caracol:

— Demoras tanto em pedir-me!

Os cabelos arranjados em ondas:

— Nado em venturas porque te amo.

Arranjado ou canudo:

— Has de ver-me por um oculo.

As crystas exprimem:

— Não me debiques!

As bellesas:

— Não tens um espelho?

Os pingantes:

— Mude de rumo.

Os papelotes:

— Talvez te escreva.



TURF

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1905:

	Jockey-Club	Derby-Club
Abril.....	9-23	16-30
Mai.....	7-21	14-28
Junho.....	4-18	11-25
Julho.....	2-16-30	9-23
Agosto.....	13-27	6-20
Setembro.....	10-24	3-17
Outubro.....	8-22	1-15-29
Novembro.....	5-19	12-26
Dezembro.....	3-17	10

INSCRIÇÕES ANNUNCIADAS

Jockey-Club — 15 de abril, às 4 horas da tarde, para os pareos classicos da estação sportiva deste anno.

DERBY-CLUB

O Derby-Club inaugurou no domingo passado, a estação sportiva deste anno com uma excellente corrida, cujo resultado publicamos em outra secção.

Devido ao mau tempo, a concorrência não foi tão numerosa quanto se esperava, o que contribuiu para sensível diminuição no movimento das apostas.

Como medida de experiencia, foram restabelecidas as fracções de 1\$000, cujo resultado ainda não pôde ser apreciado.

Em assembléa geral do Derby-Club, realizada no dia 23 de março ultimo, foram eleitas por grande maioria a directoria e as comissões fiscal e de syndicança para o biennio de 1905 a 1907, as quaes ficaram assim constituídas:

Directoria. — Presidente, dr. Paulo de Frontin; vice-presidente, dr. Carvalho Borges; 1º secretario, Apolinario G. de Carvalho; 2º secretario, Gustavo Braga; thesoureiro, Victoriano Leal; directores: barão da Taquara, Antonio de Britto Lyra, Matheus Laureano da Silva, dr. Oscar Varady, dr. M. M. del Castillo e Francisco J. Gonçalves Vieira.

Commissão fiscal: Antonio M. Pereira Junior, Thomaz da Costa Rabello, dr. José Moreira Pacheco, José da Rocha Romariz e Francisco M. da Silva Araujo.

Commissão de syndicança. — Coronel Sergio Ascoli, capitão-tenente Adalberto Braga, A. M. Carvalho Xavier Pinheiro, Manuel Lopes de Carvalho, capitão Arthur de Toledo Dodsworth e Justiniano de Figueiredo Rocha.

JOCKEY-CLUB

A directoria do Jockey-Club convidou os seus consocios a trocar os respectivos cartões de ingresso e abriu a matricula dos socios temporarios para a estação respectiva deste anno.

— A mesma directoria, depois de concorrência publica para o arrendamento dos botequins de seu prado no corrente anno, acceitou a proposta do sr. Arnaldo Gomes de Souza, que tem já a seu cargo igual serviço no Derby-Club.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Realizou-se, no domingo ultimo, em S. Paulo, a corrida do *Grande Premio General Campos Salles*, tendo sido esse pareo annullado e transferido para outra corrida, em vista das irregularidades que foram commettidas durante a carreira.

O resultado dos pareos foi o seguinte:
1º pareo — Dr. Olavo Egydio — 1.200 metros—400\$000 e 60\$000.

1º Lyra (A. Fernandez), em 90" 1/2; 2º Ramalho (H. Barbosa), 3º Creoula (G. Fernandez) e 4º Tartarin (Protasio)—Rateios: 17\$000 e 22\$000.

2º pareo — Dr. Raphael de Aguiar — 1.500 metros—600\$000 e 90\$000.

Este pareo, ganho por Tagarela, foi nullo, em virtude de uma sahida irregular.

3º pareo — Dr. Firmiano Pinto — 1.500 metros — 700\$ e 120\$000.

1º Zut (Dionysio Ferreira), em 112"; 2º Binoculo (Gino Napoles), 3º Cravo (Joachim Moraes) e 4º Vendéa (Protasio) — Rateios: 20\$600 e 153\$000.

4º Pareo—*Grande Premio General Campos Salles*—2.400 metros—5:000\$ e 500\$000.

Este pareo, ganho por Seccion, seguido de Vesper e Lola, empaladas em 2º lugar, foi nullo.

5º Pareo—Dr. Carlos Botelho — 1.609 metros—700\$000 e 100\$000.

1º Jurandyr (Marcellino), em 121"; 2º Cid (A. Fernandez); 3º Rio Grande (Protasio) e 4º Dollar (Gino Napoles)—Almirante cahiu durante a carreira, contundindo-se ligeiramente o jockey Eduardo Luiz que o montava—Rateios: 19\$600 e 43\$600.

O movimento geral das apostas importou em 24:575\$000.

— Pela Directoria da referida sociedade foram nullados: em 200\$ o jockey German Fernandez e em 400\$ o jockey Marcellino, este por se ter portado inconvenientemente dirigindo o cavallo Seccion e aquelle por não ter disputado a victoria com a egua Creoula.

NOTICIARIO

Na corrida de domingo ultimo, no Derby-Club, tropeçou e cahiu a egua Volga, que era dirigida por Domingos Diaz, recebendo este uma ligeira contusão no pulso direito, o que talvez o impeça de correr hoje. A pensionista do Stud Mourão tambem se contundiu, sem gravidade.

— Suicidou-se na semana finda o tratador José Sabará, encarregando-se da despeza do enterro a Coudelaria Omega, a cujo serviço se achava o infeliz rapaz.

— Pela Commissão do Stud Book do Jockey Club, da qual fazem parte os srs. Alberico Possolo, Raul de Carvalho e A. F. de Magalhães, serão examinados hoje, no ensilhamento do respectivo prado, os animaes Edméa, Tetuan e Maria, que pela primeira vez vão tomar parte em corridas daquela sociedade.

— Tem estado doente e em más condições de *entrainement* o cavallo Lord.

— Ural, um dos estreantes de hoje, é filho de Gallifet e pertence ao Stud Mourão.

— Devido ao pequeno peso adjudicado ao poldro inglez Satellite, o Stud Bohemio fará dirigir hoje aquelle seu pensionista pelo jockey Aniceto Mendes.

— Estão doentes e impossibilitados de correr as eguas Generosa e Espadilha e o cavallo Gravatahy.

AS CORRIDAS DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA:

1º Pareo—*Conde de Hertzberg*—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000—Ural 53 kilos, Agi 51, Herval 53 e Cassandra 51.

2º Pareo—*Guanabara*—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000—Independente 53 kilos, Ouvidor 56, Edméa 50, Josephus 53 e Iracema 54.

3º Pareo—*Major Suchow*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Taquary 53 kilos, Avahy 53, Phoenix 51, Joubert 53 e Maria 51.

4º Pareo—*Ferreira Lage*—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000—Tetuan 53 kilos, Satellite 50, Leão 52, Mysterio 53, Josephus 51 e Sidonia 53.

5º Pareo—Dr. Paulo Cezar—1.609 me-

tros—1:000\$ e 150\$000—Ouvidor 51 kilos, Bismarck 54, Illimani 54 e Quito 54.

6º Pareo—Henrique Possolo—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Thétis 52 kilos, Coelho 52, Obélisque 54, Napoleão 55, Madame 54, Crystal 55 e Canrobert 55.

7º Pareo—Jockey-Club—1.700 metros—1:200\$ e 180\$000—Lord 54 kilos, Descrente 53, Caprichoso 53, Dumont 54, Bismarck 53 e Illimani 53.

Para as corridas de hoje os nossos prognósticos são os seguintes:

Herval—Agi.
Ouvidor—Independente.
Joubert—Phoenix.
Sidonia—Josephus.
Quito—Bismarck.
Thétis—Madame.
Dumont—Descrente.

AZARES

Cassandra, Iracema, Avalhy, Tetuan, Illimani, Canrobert e Bismarck.

CORRIDAS REALIZADAS

DERBY-CLUB

1ª CORRIDA, EM 2 DE ABRIL

1—Pareo SEIS DE MARÇO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Joubert, cast., 5 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e egua de meio sangue, do Stud Rio (B. Cruz)..... 1
Josephus, 56 ks. (Lourengo Junior)..... 2
Magnolia, 54 ks. (Ramon)..... 3
Leão, 56 ks. (J. de Souza)..... 0
Tetuan, 54 ks. (L. Januario)..... 0
Herval, 55 ks. (D. Diaz)..... 0
Agi, 51 ks. (A. Olmos)..... 0
Cassandra, 53 ks. (M. Torterolli)..... 0

Tempo 104''.

Rateios: 41\$000 e 255\$300.

Ganho firme, por meio corpo; mão 3º, a tres corpos.

2—Pareo EXCELSIOR—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Thétis, cast., 3 annos, 50 ks., Inglaterra, por The Owl e Sophistry, do sr. Adolpho B. Gonçalves (A. Olmos)..... 1
Obélisque, 56 ks. (B. Simões)..... 2
Generosa, 56 ks. (M. Torterolli)..... 3
Volga, 55 ks. (D. Diaz)..... 0

Tempo 109''.

Rateios: 43\$300 e 71\$500.

Ganho firme, por corpo livre; meio corpo do 2º ao 3º.

Volga cahiu durante o percurso.

3—Pareo—DR. FRONTIN—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Quito, zaino, 6 annos, 57 ks., Republica Argentina, por Saint-Gall e Quimera, do Stud Sportivo (A. Olmos)..... 1
Bismarck, 58 ks. (M. Torterolli)..... 2
Caprichoso, 56 ks. (A. Lopez)..... 3

Tempo 110 1/2''.

Rateios: 31\$600 e 75\$800.

Ganho com grande esforço, por meio corpo; dous corpos do 2º ao 3º.

4—Pareo—PROGRESSO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Joubert, cast., 5 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e egua de meio sangue, do Stud Rio (B. Cruz)..... 1
Avalhy, 50 ks. (A. Olmos)..... 2
Mysterio, 53 ks. (M. Torterolli)..... 3
Phoenix, 54 ks. (Lourengo Junior)..... 0
Castanha, 52 ks. (L. Januario)..... 0

Não correu Gravatahy.

Tempo 104''.

Rateios: 42\$000 e 51\$700.

Ganho firme, por meio corpo; o 3º a um corpo.

5—Pareo—DERBY-CLUB—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000.

Ouvidor, cast., 5 annos, 52 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e egua de meio sangue, do sr. Albano Gomes de Oliveira (J. de Souza)..... 1
Iracema, 55 ks. (L. Rodrigues)..... 2
Josephus, 54 ks. (Lourengo Junior)..... 3
Independente, 54 ks. (B. Cruz)..... 0

Não correu Leão.

Tempo 110''.

Rateios: 13\$500 e 31\$300.

Ganho facilmente, por um corpo; mão 3º, a dous corpos.

6—Pareo—RIO DE JANEIRO—1.750 metros—1:000\$ e 200\$000.

Dumont, cast., 6 annos, 56 ks., Republica Argentina, por Gay-Hermit e Lady the Way, do Stud Bohemio (A. Lopez)..... 1
Descrente, 60 ks. (B. Cruz)..... 2
Lord, 58 ks. (L. Hess)..... 3
Caprichoso, 56 ks. (A. Mendes)..... 0
Illimani, 57 ks. (A. Olmos)..... 0

Não correu Molke.

Tempo 119''.

Rateios: 17\$400 e 88\$000.

Ganho com muito esforço, por pescoço; o 3º a dous corpos.

7—Pareo DOUS DE AGOSTO—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000.

Madame, cast., 4 annos, 53 ks., França, por Miroir de Portugal e La Teinalle, do sr. Albano G. de Oliveira (J. de Souza).... 1
Oséas, 57 ks. (B. Simões)..... 2
Crystal, 56 ks. (Ramon)..... 3

Não correu Generosa.

Tempo 101''.

Rateios: 30\$000 e 22\$800.

— Movimento geral das apostas: 31:336\$000.

PEDESTREANISMO

CLUB JUVENIL SPORTIVO

O Club Juvenil Sportivo completa no dia 24 deste mez o seu 2º anniversario de lutas e de glorias.

Esta data vai ser commemorada dignamente com uma grande corrida em homenagem ao *Jornal do Brasil*, torneio sportivo este que está marcado para 14 de maio.

O projecto de inscrições tem provocado em rodas de amadores grande interesse, pois figuram nelle dous grandes premios, um dos quaes denominado *Jornal do Brasil* e uma prova de honra inter-clubs para corredores pedestres.

Tambem no mesmo programma encontra-se um outro pareo denominado Sport-Club, para velocipedes e que a prospera sociedade dedica á sua co-irmã de lutas.

São estas as ligeiras notas sobre a grande corrida. Opportunamente daremos mais amplas informações aos nossos velocemen.

CLUB SPORTIVO FLUMINENSE

A corrida desta estimada sociedade está, como já tivemos occasião de informar, marcada para 23 do corrente.

O torneio cyclo-pedestre travar-se-á na pista do Jardim Zoologico. O Grande Premio Club Sportivo Fluminense, paravelocipedes, e na distancia de 10.000 metros, será o clou da proxima festa ao ar livre.

Alguns corredores já iniciaram seus cotejos, preparando-se assim com todo o entusiasmo para as pugnas.

CLUB SPORTIVO GUARANY

Alguns amadores que constituíram a dissidencia e consequentemente a scisão

no Club Athletico Carioca, por motivos que não nos é licito apreciar, se constituíram em associação sportiva a que deram o nome que serve de epigraphe a estas linhas.

Conquanto ainda não esteja marcado o dia da inauguração official do novel centro, a sua directoria tem se esforçado para que ella seja o mais breve possível, satisfazendo assim os desejos da valente pleiade de moços que formam a sympathica sociedade.

NOTICIAS DIVERSAS

A pedido dos amadores fica transferida para outra occasião a *cross country*, de iniciativa de dous amadores do Juvenil Sportivo, que estava marcada para hoje.

FOOT-BALL

TEMPORADA DE 1905

A temporada de 1905, que terá inicio a 3 de maio com o primeiro *match*, promette uma animação extraordinaria.

Este anno serão muitas as sociedades que vão jogar: o Fluminense Foot-Ball Club, Rio Cricket and Athletic Association, Bangú Athletic Club, Foot-Ball and Athletic Club, Botafogo Foot-Ball Club e muitos outros preparam-se com afan para as lutas.

Muitos delles já começaram os seus *matchs trainings* e o que se nota é a pre-ocupação dos *foot-ballers* pelo inicio da temporada.

Podemos garantir que o *foot-ball*, o hygienico e salutar sport athletico, no corrente anno, dará muito que fallar ás chronicas.

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

O Fluminense Foot-Ball Club, incontestavelmente uma das mais importantes sociedades desta capital, marcou as seguintes datas em que tem de ser disputados os *matchs* d'este anno:

Maio—3, F. F. C. (1º *team* contra o 2º).

7, F. F. C. contra R. C. A. A.

13, F. F. C. (2º *team* contra o resto).

14, F. F. C. (2º *team* contra B. A. C.)

21, Rio contra Nictheroy.

28, F. F. C. (2º *team* contra B. A. C.).

Junho—1, Brasil contra Inglaterra.

4, F. F. C. contra F. A. C.

18, F. F. C. contra o resto.

22, 23, 24 e 25, F. F. C., em S. Paulo, contra os Clubs Athletico Paulistano, S. Paulo Athletic Club, Sport-Club Internacional e a Associação Athletica do Mackenzie College.

29, F. F. C. (*team* A. B. contra C. D.).

Julho—2, F. F. C. (*team* A. E. contra B. C.).

9, F. F. C. contra o resto.

14 e 16, Club Athletico Paulistano, contra F. F. C.

23, F. F. C. (*team* D. contra E.).

30, Rio contra Nictheroy.

Agosto—6, Brasil contra Inglaterra.

15, *sports* do R. C. A. A.

27, F. F. C. contra R. C. A. A.

30, F. F. C. (*team* A. contra R. C. A. A.).

Setembro—5, F. F. C. (*team* B. contra D.).

17, *sports* do F. F. C.

24, F. F. C. contra F. A. C.

Outubro—1, F. F. C. (*team* C. contra E.).

8, *team* A. contra D.

12, *team* B. contra E. (F. F. C. socios que disputaram na Suissa contra o resto e 29 socios fundadores contra o resto.)

LIGA PAULISTA DE FOOT-BALL

O match em S. Paulo

Não logrou admissão na Liga Paulista de Foot-Ball o Club Athletico Internacional, sociedade de Santos, onde também progride extraordinariamente este ramo de sport.

O club de Santos jogou com a Associação Athletica das Palmeiras; a luta foi um tanto fraca por parte dos *foot-ballers* santistas que, segundo noticias da vizinha cidade, se resentiam de treinamento.

O Palmeiras jogou brilhantemente derrotando o partido contrario por 2 goals a 1.

CYCLISMO

HENRIQUE CANDAU

Completo no dia 3 dous annos que desapareceu do numero dos vivos este estimado *veloceman*, a quem se deve em grande parte a fundação do Velo Club e, como tal, a introdução do nobre sport da bicycletta entre nós.

Ainda está bem viva na memoria de todos aquelles que cultivam a velocipedia o quanto o inolvidavel Henrique Candau se esforçou para a propaganda deste ramo de sport entre nós.

Foi elle em vida socio fundador e benemerito da veterana sociedade, titulos estes que demonstram o seu esforço e serviços relevantes.

A data luctuosa do 3º anniversario de seu passamento não foi olvidada; além das missas celebradas em suffragio de sua alma, uma das quaes mandada rezar pelo Velo-Club, hoje será também depositada em seutumulo uma rica coroa pelos amadores dessa sociedade, como preito de gratidão á memoria daquelle que empregou sempre sua actividade, genio e intelligencia em prol da velocipedia brasileira.

VELO-CLUB

No domingo ultimo a veterana sociedade fez entrega aos seus amadores, ou antes, vencedores da grande corrida inaugural da pista da rua Haddock Lobo das medalhas que lhes couberam naquella grande certamen velocipedico.

A entrega foi feita na presença de socios e pessoas gradas e em sessão solemne, presidida pelo sr. major Emilio Huguet, secretario do Velo, reinando durante todo o acto muita alegria.

Uma bella festa, emfim, descripta pelo *Jornal do Brasil*, de caracter intimo, mas que se revistiu de certa solemnidade.

SPORT-CLUB

Entrega de medalhas

Vão ser hoje conferidos aos amadores victoriosos da grande corrida de 12 de fevereiro e dos torneios de tiro passados as medalhas e os objectos de arte a que fizeram jus.

Uma bella festa, certamente, e que adigna directoria, que tem como presidente o sr. Marcellino Torres, prepara grandes atractivos para os convidados.

A *matinée*, que é esperada com geral anciedade, começará ás 2 horas da tarde por uma sessão solemne, seguindo-se o concurso de tiro que se desdobrá no programma já conhecido e finalizará com o *tour de valse* que, digamos, constituirá um dos maiores encantos do festival.

CLUB SPORTIVO CARIOCA

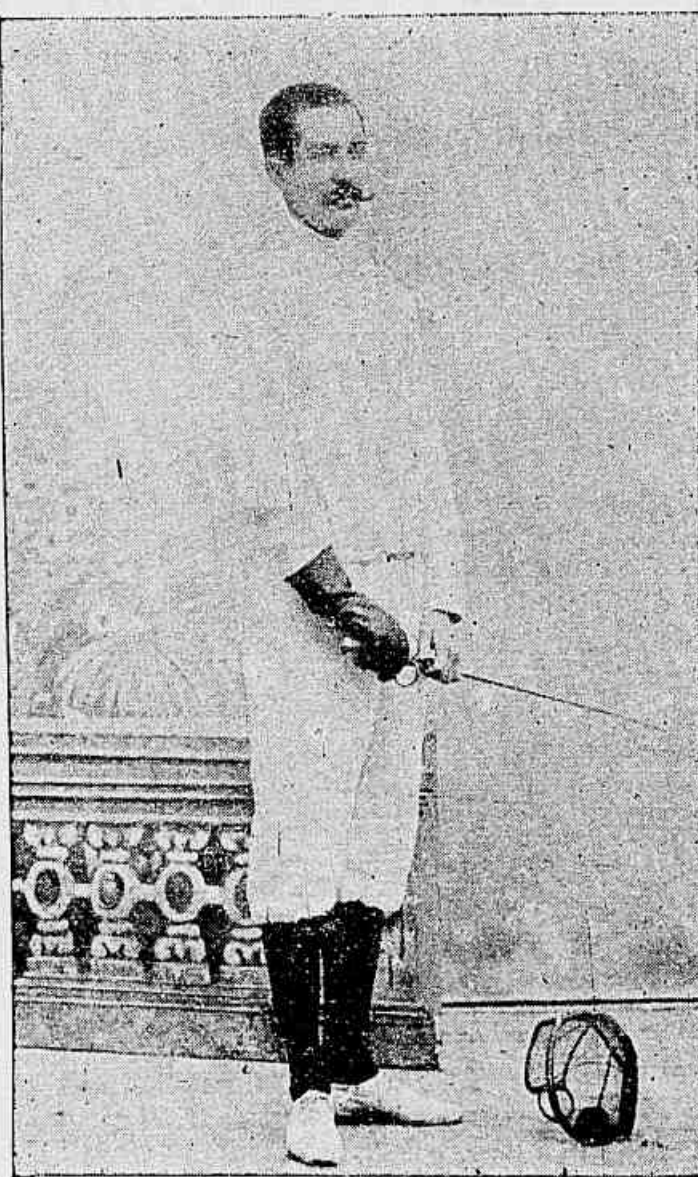
Grandes Premios 23 de Agosto e Directoria de 1905

Com dous grandes premios, cujas denominações servem de sub-titulo a esta noticia, o Club Sportivo Carioca inicia hoje sua temporada de 1905.

A corrida se desdobra em 10 parcos, bem organizados e concorridos.

O Grande Premio 23 de Agosto na distancia de 5.000 metros tem inscriptos os amadores pedestres da 3ª turma Braguinha, Albion, Jupyra, Zola, Tupinambá e Berlim e ao Grande Premio Directoria de 1905, velocipedico em 10 kilometros, concorrem Malhão, Cacique, Jupy e Lyrio, da 1ª turma.

Tanto em um como em outro os cor-



Marcellino Torres, presidente do Sport Club

redores apresentam-se bem treinados e cheios de entusiasmo.

Os demais parcos são pequenos *tiros* de velocidade; estão também organizados de maneira a proporcionar bellas chegadas e victorias interessantes.

O grande torneio real zar-se-á na pista do Jardim Zoologico; ella estará ornamentada a capricho pe'a respectiva direcção.

O Sportivo Carioca, em summa, deliciará os seus convidados com uma bella reunião sportiva ao ar livre.

NOTICIAS DIVERSAS

O Velo Club realiza a 16 deste mez em seu soberbo velodromo a 2ª corrida da presente temporada sportiva.

— A corrida do Sport-Club, na qual vão ser disputados dous grandes premios, realisar-se-á a 21 de maio vindouro.

— Por causa das ultimas victorias o sr. Briani Junior, director de corridas, reformou quasi por completo o quadro de amadores do Velo.

— O Velo-Club Paulistano fará este anno, segundo noticias recebidas ha pouco, disputar o Campeonato de velocipedia entre os amadores do Brasil que quizerem concorrer.

PELOTA

CLUB INTERNACIONAL DA PELOTA

A função de domingo, na *cancha* do Jardim Zoologico, esteve interessante; o jogo manteve-se animado e concorrido até quasi ao cahir da tarde, quando foi dada por finda o esplendida reunião sportiva intima.

Os amadores reunir-se-ão hoje em função intima, disputando durante todo o dia diversas quinielas e partidos.

TIRO AO ALVO

SOCIEDADE FLUMINENSE DE TIRO AO ALVO

No polygono de tiro desta sociedade, em Nictheroy, haverá muito breve um grande concurso de tiro, entre militares e civis.

Vae ser um outro brilhante concurso este para o qual já se acham voltadas as vistas de muitos amadores desta e da vizinha cidades.

TIRO CIVIL CLUB

O Tiro Civil Club ainda não pôde realizar, como era seu desejo, a sua grande festa inaugural.

Factos diversos, que não poderam ser removidos de ante mão, forçaram a transferencia da inauguração que estava marcada para o dia 2 deste mez para outra occasião mais opportuna.

O seu presidente sr. Adelino Pinto Soares, atirador emerito e apaixonado *sportsman*, não tem poupado esforços para que a solemnidade de apresentação official da sociedade, que dirige habilmente, tenha logar o mais breve possivel.

POMBOS CORREIOS

SOCIEDADE COLOMBOPHILA DO BRASIL

O primeiro treinamento official de pombos correios, de Pirituba, S. Paulo, realizou-se domingo ultimo, sendo corrido por diversos amadores que apresentaram 30 productos.

Domingo proximo haverá uma reunião desta sociedade, cujo fim é tratar da propaganda e fomentar o gosto por este util ramo de diversão que na vizinha cidade já conta muitos adeptos, e também para tratar de assumptos que se relacionam com a grande corrida official que deverá realizar-se a 23 deste mez, de Jundiahy a S. Paulo.

A colombophilia hoje, não ha negar, é um dos ramos de sport que grande incremento tem tomado ultimamente na adiantada cidade de S. Paulo.



O José, por economia, levou um seu amigo a um restaurante barato:

— Não é máo este almoço, não é verdade? perguntou-lhe.

— Excellente! Vou até pedir outro.